ANO 23.º SABADO, 31 DE JULHO DE 1943 N.º 7430

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇAO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ECOS

A revista «Defesa Nacional», no seu ultimo numero, evocou a figura do 2.º e-nente Manso Lefevre, a proposito do 7.º aniversario do seu falecimento.

—As suas esplendidas qualidades de caracter e leal camaradagem grangearam-lhe a estima de quantos lidaram de perto com ele e todos que o conheciam sentiram muito o seu desaparecimento.

Com saudade verdadeira, recordamos a sua figura de «gentleman» e o seu espirito requintado.

Nestas palàvras, escritas certamente por alguem que conviveu com o malogrado e saudoso oficial de marinha, reaviva-se a sua memoria e o amor que dedicou á carreira que escolheu, segundo as suas esperanças e aspirações.

■

O romance de Francisco Cosa, «A garça e a serpente», tem o que ilumina e aquece os corações nobres—a poesia ou seja o ardente sentimento da vida que se não gasta nem se corrompe. Francisco Costa vive a distancia, na atmosfera que criou e no mundo que os seus braços construiram. Transcrevemos a «advertencia» ao leitor que define o autor e a obra:

Pretende este livro ser forte e ser puro. Forte sem crueza; puro sem falso pudor. E' portanto natural que desagrade a pudibundos e a nudistas,—partidos adversos que se encontram no mesmo defeito, pois ambos mutilam a vida. Não ignorando que a vida é feita de luz e de sombras, o autor apresenta estas pelo que são em verdade: ausencias de luz, pois, que há-de haver quem o acuse, sobretudo entre os filhos das trevas. Mas espera tambem encontrar quem o entenda.

■

Quando Tolstoi morreu, ainda tinha junto de si um livro de Dostoiewski—«Os Irmãos Karamazov». Os dois escritores não se entendiam bem, como frequentemente acontece, entre homens de genio. Alguem preguntou:

—Porque tal livro em hora tão grave?

«Os Irmãos Karamazov», verdadeira epopeia da bondade, da loucura e da perversidade humanas, encerram alguns dos grandes pensamentos em que se consubstancia a humanidade e a grandeza dos nossos destinos. Se Tolstoi chamou o livro para a cabeceira, é que achava nele aquelas esperanças que, mesmo na iminencia da morte, ainda fulguram e rasgam perspectivas maiores que o maior sopro do nosso peito.

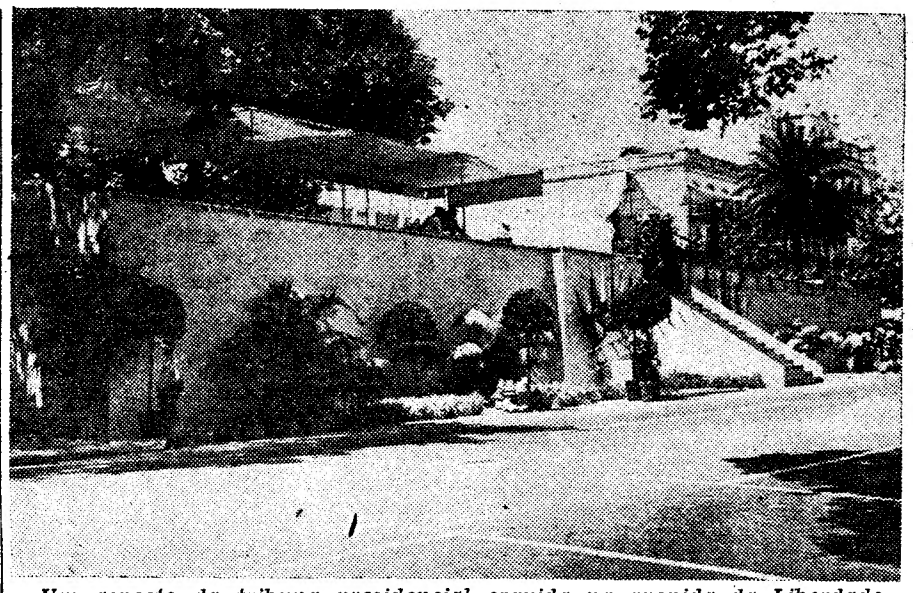
■

Joaquim Roçue da Fonseca em «O Comercio Português, a Crise da Guerra e os Problemas da Paz»—um trabalho notavel, bem dentro da hora presente—diz o seguinte:

—Não esqueçamos, porém, que as comunicações de ha muito sofreram graves irregularidades ou colapsos ruinosos: Que muitos dos nossos melhores mercados externos se estagnaram ou pouco rendimento acusam. Que as relações directas na preparação dos negocios se tornaram dificeis ou quasi aventurosas. Que as proprias vantagens da paz e da incomparavel situação que gozamos são constantemente ameaçadas.

Transcrevemos este pequeno trecho, por que sinteticamente nos mostra como a guerra exerce sobre nós, a-pesar dos melhores esforços, uma acção depressiva.

O numero de hoje
do «DIARIO DE LISBOA»
é de 16 paginas



Um aspecto da tribuna presidencial erguida na avenida da Liberdade

A parada militar de amanhã

terá inicio após a entrega

da espada de honra ao Chefe do Estado

Na avenida da Liberdade ficam hoje concluidos os trabalhos para montagem das tribunas destinadas ás individualidades oficiais que, amanhã, assistirão á anunciada parada militar, cerimonia que se efectuará após a entrega, ao Chefe do Estado, da espada de honra, que lhe é oferecida pelo exercito. A entrega da espada será feita, em nome do exercito, pelo sr. general Pereira dos Santos, major-general do Exercito, acompanhado pelas altas patentes militares.

Seguidamente, efectua-se o desfile, para o qual as forças serão concentradas, a partir das 10 e 45, nas ruas adjacentes ao norte e a ocidente da avenida. Como já dissémos, na parada tomarão parte tropas a pé, tropas a cavalo, tropas motorizadas e tropas mecanizadas.

Os efectivos em parada, num total de 10.000 homens, sob o comando do sr. general Peixoto e Cunha, governador militar de Lisboa, deverão romper marcha pouco depois das 11 horas, seguindo á frente o batalhão de Marinha, com banda.

Em frente e á esquerda da tribuna presidencial, instalada no passeio ocidental, junto á Praça da Alegria, serão postadas as bandas de musica de infantaria 1 e de Caçadores 5, as quais tocarão, alternadamente, emquanto durar o desfile.

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

Churchill

falou ao telefone *com Roosevelt* ontem de madrugada depois da reunião do Gabinete de Guerra

LONDRES, 31—O «Daily Telegraph» diz que imediatamente após a reunião do Gabinete de Guerra, ontem de madrugada, Churchill conferenciou com Roosevelt, pelo telefone.—(E. T.).

A posição da Suiça

no conflito europeu

BERNE, 31—(Reuter)—Discutindo o problema de saber se será possivel aos alemães invadirem a Suiça, a-fim de instalarem uma linha de defesa contra os aliados, o jornal suiço «Die Tet» declara que não é provavel que os dirigentes militares alemães resolvam incluir a Suiça no interior da fortaleza alemã, retirando divisões de outros locais com o fim de guarnecerem de tropas a muralha alpina, pois devem estar convencidos da resolução do exercito suiço de resistir a todo o custo e por todos os lados.

A Suiça deverá manter-se fora da guerra, graças á resolução inflexivel de conservar a sua neutralidade e á execução de todos os preparativos necessarios para a conservação dessa neutralidade, feitos a tempo e horas.—(E. T.).

Os aliados exercem

o dominio efectivo do mar e do ar

no teatro de operações do Mediterraneo

Os acontecimentos militares caminham mais rapidamente do que as deliberações dos politicos e dos diplomatas. O govêrno italiano demitiu-se ha uma semana. Passados três dias de acalmia relativa na frente de batalha, a luta recomeçou com uma intensidade crescente. Seria ilusão supôr que durante esses três dias os anglo-americanos, lançados na ofensiva, se detiveram, aguardando que o novo govêrno do marechal Badoglio assentasse no seu plano de acção futura.

O general Eisenhower, munido de plenos poderes para negociar um armisticio, no caso deste ser pedido, acelerou os seus preparativos em função das novas tarefas que podem ser cometidas ás tropas desembarcadas na Sicilia. E' preciso, para uma exacta apreciação dos acontecimentos ocorridos e a ocorrer, não esquecer que esta ilha realiza as condições ideais para dar a necessaria eficiencia á plataforma africana que os aliados começaram a estabelecer no dia do seu desembarque na Argelia e em Marrocos.

A NOVA SITUAÇÃO

Uma tentativa de invasão continental conduzida pela França ou pela peninsula balcanica (são estas as duas vias unicas de penetração para a Europa Central, a segunda incomparavelmente mais facil do que a primeira), depararia com dificuldades quasi insuperaveis. O seu exito exigiria sacrificios em vidas que, no caso dos povos anglo-saxões, são sempre susceptiveis de provocar reacções de

(Vêr continuação na pagina seguinte)

A NORMALIZAÇÃO DO TRABALHO

O que se passa

nas fabricas

onde se deram incidentes

Os Serviços de Mobilização Industrial acham-se instalados no Ministerio da Guerra, na antiga repartição do protocolo. E' aí que o sr. major Botelho Moniz, delegado especial do Ministerio da Guerra para a Mobilização Industrial, auxiliado por três oficiais do Exercito, atende os dirigentes de fabricas e empresas com vista á normalização do trabalho.

A azafama naquela repartição decresceu. As perturbações de trabalho acabaram. Além das paralisações tornadas publicas, não se verificaram mais incidentes. O que acontece é que varias fabricas querem reabrir, mas por se terem dado ali incidentes o Ministerio da Guerra não consente na sua reabertura. Só depois de apuradas as responsabilidades dos operarios inculpados, essa licença será dada.

Durante a noite de ontem, no Barreiro e nos arredores, fizeram-se algumas centenas de prisões. Isso permitiu que as inscrições nas fabricas daquela localidade fossem já hoje numerosas, perdido por completo o receio de represalias por parte daqueles que querem trabalhar. Vai proceder-se da mesma forma nos concelhos do Seixal e de Almada.

Ha, portanto, fabricas cuja labora-

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

A colonia de campo das Juntas de Freguesia vai ser transferida para Santo Antão do Tojal

Em 1938, as Juntas de Freguesia de Lisboa tomaram a iniciativa de instituir uma colonia de ferias no campo, para as crianças pobres da capital. Nesse mesmo ano, começou a funcionar a primeira colonia de ferias, na Quinta do Pisão, em Alcabideche, excelente propriedade, avaliada em mais de mil contos e inicialmente destinada ao Sanatorio dos Sargentos de Terra, Ar e Mar, mas que por estes foi oferecida ao governador civil de Lisboa, para uma obra de assistencia. Como, porém, o Governo Civil não pode ter propriedades suas, ingressaram aqueles valores no Patrimonio do Estado, encontrando-se presentemente ali instalada uma dependencia do Albergue da Mendicidade (Mitra).

Em 1939, foi a colonia de campo transferida para a Quinta da Fronteireira, em Belas, gentilmente emprestada, numa pequena parcela, pelo seu proprietario, o sr. Eduardo Pinto Basto. No ano seguinte, aumentaram-se as instalações, que passaram a servir, em vez de 252 crianças, para 504. Em 1942 melhoraram-se consideravelmente as instalações, sob as directrizes do sr. subsecretario de Estado da Assistencia Social, continuando a funcionar em Belas, para 504 crianças, em estagios de 20 dias cada.

Posteriormente, porém, como não foi permitida, pelo proprietario da quinta, a continuação do funcionamento da colonia de campo, em Belas, está de novo a proceder-se á deslocação e construção da «Colonia de Campo das Juntas de Freguesia de Lisboa», numa propriedade rustica recentemente doada á Misericordia de Lisboa, poximo de Santo Antão do Tojal.

A obra tem evidente merito, pois presta larga protecção a numerosas crianças da capital, ás quais, em turnos sucessivos, durante a epoca do verão, se presta valiosa protecção, com assistencia medica especializada, refeições e dormida, durante 20 dias, com conforto, higiene e alegria.

Para fazer face ás despesas de manutenção, foi distribuida uma circular, em nome dos srs. presidente da Comissão Central das Juntas de Freguesia e governador civil de Lisboa, solicitando a varias entidades o envio de donativos, em dinheiro ou generos destinados áquela obra.

Tribunal dos Generos Alimentícios

O Tribunal Colectivo dos Generos Alimenticios condenou, em 300$00 e adicionais, Antonia Maria Nunes, por vender trigo em mercado livre, e Antonio Santos e Rosa de Oliveira, ambos de Lisboa, por venderem leite falsificado com agua, condenados na multa, respectivamente, de 3.000$00 e 1.500$00, acrescidos de adicionais. Tambem foi condenada Amelia Candida Teixeira, por identico motivo, em 3.000$00 de multa e no respectivo imposto de justiça, importancia esta que foi convertida em 310 dias de prisão remiveis a dinheiro. Como não pagou, recolheu á cadeia.

O PORTO pelo telefone

Uma baixela D. João V

Apenas por alguns dias mais demorará, no elegante salão nobre da sede da Ourivesaria Aliança, a exposição, ao publico, da notavel Baixela D. João V, que se destina ao Palacio do Govêrno da Guiné, e que foi encomendada pela Agencia Geral das Colonias. Trata-se de uma obra de arte que tem sido muito admirada.

Homem fulminado por um raio

MIRANDELA, 31—Uma violenta trovoada causou grandes prejuizos nesta vila. No vale de Gouvinhas, deste concelho, uma descarga electrica fulminou João Carneiro, solteiro, de 63 anos.

LUSO

Palacio de S. Roque

Alice Magina

Hoje, grandiosa «soirée», até de madrugada, com os apreciados artistas Alice Magina, Alice Cid Pereira, Ressurreição Nascimento, Maximino Costa, Armando Pereira, Antonio Fonseca, e o «ás» da boa disposição, Antonio Caricias. ENTRADA, 1.50. Amanhã, grandiosa «matinée», com 10 magnificos artistas. ENTRADA, 1.50. No LUSO, encontra V. Ex.ª arte e melhor frescura.

Teatro de guerra do Mediterraneo

(Continuação da página anterior)

opinião publica de imprevisiveis repercussões. Os aliados mostram-se decididos a alcançar os mesmos objectivos por metodos mais faceis e que, nem por serem menos espectaculosos, são necessariamente menos eficazes.

O seu ataque ao flanco sul da fortaleza europeia estava na logica das suas concepções anteriores e na linha do pensamento dos seus dirigentes. Quem ler, as «Memorias» de Winston Churchill sobre a ultima conflagração poderá verificar a sua tendencia para conduzir a guerra de coligações sobre a base do ataque inicial ao elo mais fraco da cadeia adversaria. A sua insistencia em atacar nos Dardanelos visava fundamentalmente a deslocar a Turquia do bloco dos Imperios Centrais. Foi ainda a mesma razão que o levou a defender ardentemente a realização da frente de Salonica, que provocou a capitulação da Bulgaria. Advogando, nesta guerra, o ataque inicial á Italia, como elemento dum ataque eventual á Alemanha, o Primeiro ministro britanico é fiel á sua tradição. Esse ataque conduziu rapidamente á criação duma nova situação estrategica.

O AR E O MAR

Essa nova situação estrategica é a resultante do dominio completo do ar e do mar no teatro de operações mediterranico. A «Luftwaffe» desapareceu do céu siciliano e é provavel que abandone os aerodromos do centro e do sul da peninsula italiana. Os navios do almirante Cunningham têm actuado sem oposição entre Gibraltar e o Suez.

Quais são as consequencias imediatas destas realidades verificadas no plano militar? De posse dos aerodromos da Sicilia, os aliados podem atacar a Italia meridional e preparar o caminho de uma acção que os leve ás margens do Adriatico. Podem, ao mesmo tempo, intensificar os bombardeamentos das cidades italianas do centro e do sul, não apenas utilizando, como até aqui, os bombardeiros pesados de grande raio de acção, saídos do norte de Africa ou da Grã-Bretanha, mas empregando em grande escala bombardeiros medios e cacas bombardeiros de efeitos decisivos. O tapete Tadder, que demoliu a resistencia da Pantellaria e da Sicilia, voltaria a funcionar com caracteristicas identicas sobre estas ilhas.

A APROXIMAÇÃO DAS COSTAS

Foram os navios da esquadra anglo-americana que protegeram o desembarque na Sicilia. Tendo iniciado o ataque ao litoral da Calabria, deram uma indicação segura sobre as suas intenções proximas. Poucos dias depois de se realizar o desembarque na Sicilia, unidades ligeiras da esquadra anglo-americana atravessavam, sem oposição séria, o canal de Messina. A sua tentativa contra as costas da Calabria indica que se não fará demorar o momento em que os canhões de grosso calibre dos navios de linha voltem a ouvir-se naquele teatro de operações.

O almirante Cunningham domina o Mediterraneo. Esse dominio é natural que se mantenha nos proximos dias, em que os movimentos dos navios serão perturbados, provavelmente, apenas pelos submarinos alemães baseados nos portos do sul da França. A costa europeia do Mediterraneo, entre Marselha e a Grecia, incluindo o litoral do Adriatico e do Egeu, ficará aberta á sua acção. A evolução da situação italiana, se vier a traduzir-se pela retirada das divisões que o govêrno de Roma mantem em Franca e nos Balcans, dada a necessidade de defender o territorio metropolitano, confiará a defesa dessa costa ás divisões alemãs e aliadas do Reich que ali se encontram e cujo numero, embora não esteja rigorosamente averiguado, anda á volta de algumas dezenas.

EXAMES

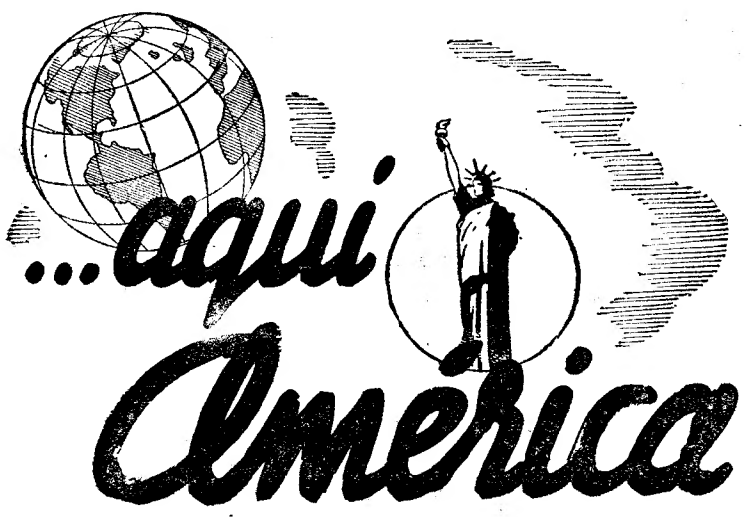
Concluiu a sua licenciatura em Ciencias Economicas e Financeiras, com elevada classificação, o sr. dr. Paulo Capel Bryant Jorge, filho do sr. dr. João Jorge, de Carcavelos.

—Ficaram aprovados nos exames de admissão ao liceu os meninos José Manuel e Luiz Filipe Anahory Garin, netos do nosso amigo sr. Jaime Anahory.

—Com alta classificação, completou o curso de Medicina o dr. José Alfredo dos Santos Junior.

Com alta classificação, concluiu o curso de medicina o sr. dr. Manuel Barbosa Martins, conhecido campeão de saltos do Sport Algés e Dafundo.

TEFAG RADIO



EMISSÕES DOS ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para referencia futura)

Horas	Estações	Ondas curtas		Estações	Ondas curtas	
7,45	WCRC	31,1 m.	9.650 kc/s.	WDJ	39,7 m.	7.565 kc/s.
9,45	WRUW	49,6 m.	6.040 kc/s.	WDJ	39,7 m.	7.565 kc/s.
12,45	WKRX	30,3 m.	9.897 kc/s.			
13,45	WDL	30,8 m.	9.750 kc/s.	WGEO	19.6 m.	15.330 kc/s.
	WKRX	80,3 m.	9.897 kc/s.			
14,45	WKRX	30,3 m.	9.697 kc/s.			
17,45	WGEA	25,3 m.	11.847 kc/s.	WDO	20,7 m.	14.470 kc/s.
18,45	WDO	20,7 m.	14.470 kc/s.			
19,45	WDO	20,7 m.	15.470 kc/s.			
20,30	WGEO	19,6 m.	15.330 kc/s.	WDO	20,7 m.	14.470 kc/s.
22,00	WGEO	19,6 m.	15.330 kc/s.			
23,00	WGEA	25,3 m.	11.847 kc/s.	WGEO	19,6 m.	16.330 kc/s.
00,45	WDL	30,8 m.	9.750 kc/s.			
01,45	WDJ	39,7 m.	7.565 kc/s.			

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA A VOZ DA AMERICA EM MARCHA

Uma exposição de arte no Museu José Malhôa dedicada aos artistas de Leiria

Leiria vem agora pagar o seu fôro de beleza. Nem outra coisa é a exposição destes artistas regionais pelo nascimento, que não pelo universalismo da arte, que Antonio Montês reuniu no seu museu José Malhoa, das Caldas, uma iniciativa teimosa, na qual ninguem acreditou, e que hoje se pode considerar uma das primeiras pinacotecas do país. E' nessa casa Malhoa que se inaugura amanhã, com pintura, escultura, aguarela e desenho, uma maravilhosa galeria de artistas do distrito de Leiria, sob a egide espiritual do grande mestre da figura ruralista. Dir-se-ia que a provincia de Leiria, sagrada pelos seus monumentos, com a sua paisagem dôce e feminina, entre o mar e o ceu, a duna e o pinhal, os santuarios da patria e os campos de batalha, tem um privilegio especial de beleza. A maior parte dos nomes que a arte tem ennobrecido pertence ás suas fronteiras regionais. Não é ainda tempo, e falta mesmo a necessaria perspectiva critica, para determinarmos a influencia que o clima fisico produziu neste grupo de artistas. Ha neles, de facto, uma afinidade, como que uma constante de sentimento e de expressão. Uma caracteristica se pode desde já fixar: o equilibrio, a doçura, o enleio da paisagem, o movimento das côres e o racionalismo das formas, da maior parte delas.

A exposição é uma parada extraordinaria de valores. Naturalmente que a obra do mestre a domina, já com telas de fundo, primaciais na carreira gloriosa do autor dos «Bebados», já com numerosos esboços a oleo, ou a lapis, que são autenticas maravilhas. Quasi se pode dizer que o melhor de Malhoa, o mais representativo, está ali, naquelas paredes consagradas pelo seu nome, iluminado gloriosamente pelo sol natal. E' uma ressurreição do seu espirito. Encontramo-lo ali, familiarmente, com o jaquetão de veludo, que usava no «atelier», a negra gravata á «lavalière» e aquele franco e pitoresco falar, que era uma mistura de ternura humana e de genio artistico. A seu lado, ou noutras salas, vêem-se Roque Gameiro, o mestre da aguarela, que deixou quasi em silencio essa arte tão fina de côr e de suavidade, a que melhor define a alma da nossa terra; Simões de Almeida, tio, um grande estatuario, e o sobrinho, que tanto tem dignificado os honrosos apelidos numa obra de excepcional envergadura; Paula Campos, ha pouco falecido, misantropo cheio de sensibilidade e de recatada modestia, que tão bem exprimiu a melancolia e o lirismo da cidade do Lis; Sousa Lopes, um veneziano na tinta, de gamas opulentas, e Paulino Montês, um aguarelista, de cambiantes de sonho, que sente como um literato, num fundo subjectivismo. Demos agora um lugar aos novos: Lazaro Lozano, com a sua pintura austera e grave, se não monacal; Antonio Vitorino, que tem um sentido rutilante da côr, servido por um bela impressionismo; João Fragoso, escultor vigoroso, de feição monumental; Carlos Neves, que se afirma como um pintor original, nomeadamente, no retrato; José de Sousa, que nos podia dar muito mais, mas cujas raras manchas são dum singular virtuosismo; Lino Antonio, audacia já disciplinada, pintor pescador, cujos pinceis procuram sempre descobrir novos tons; o escultor Antonio Duarte, de requintado goticismo, que, como poucos, sabe desmaterializar o barro e a pedra; e Duarte Angelico, nome que é já um simbolo, o mais recente de todos, cujo caminho se abre agora. Na brilhante exposição, que deve atrair ás Caldas da Rainha centenas de romeiros de arte, a maior parte das obras pertence ao Museu Malhoa.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal:

Continuação da instabilidade atmosferica com chuva em quasi todas as regiões do país e, mais tarde, trovoadas em varios pontos. Descida de temperatura. Vento SW, passando depois a NNW, geralmente fresco e por vezes muito fresco com rajada forte.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas: *Maxima, 26°,5; minima, 17°,5.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 25°,5; minima, 16°,9.*

TRIBUNAIS

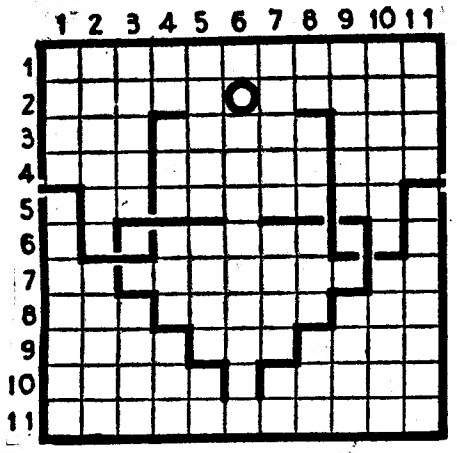
Professor condenado

Foi julgado e condenado, em tribunal colectivo, na Comarca de Alijó, José Baptista Lobo, professor em Murça durante trinta anos.

Foi-lhe aplicada a pena de 8 anos de Penitenciaria seguida de 12 anos de degredo ou na alternativa de 23 anos prisão maior.

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 273



HORIZONTAIS—1—Tratado acêrca de materias nauseabundas. 2—Afligiu. Ventos de leste. 3—Margem. Repete. Juntei. 4—Consentimento. Orvalho. Parente. 5—Oferece. Cercaduras. Arraial. 6—Especie de palmeira indiana. 7—Virtude teologal. Cabana de mato, onde o caçador se agacha á espera da caça. Antes de Cristo. 8—Especie de avestruz. Achamse. Prefixo latino que indica prioridade. 9—Coisa nenhuma. Vêde! Poeta, entre os gregos antigos. 10—Iludido. Tramas. 11—Pessegueiro durázio, enxertado em marmeleiro.

VERTICAIS—1—Datas. Peralta. 2—Astuto. Mete em mala. 3—Implora. Dificilmente. 4—Prep. e artigo. Eiró. Actua. Pegadeira. 5—Pessoa a quem é confiada a protecção de menores. Nivele. Lingua outrora falada em França. 6—Aquele que de varias opiniões ou sistemas adopta o que lhe parece melhor. 7—Palavriado. Terras planas. Nome da antiga nota musical «dó». 8—Alternativa. Prep. e artigo (pl.). Escudeiro. Unidade de medida para as superficies agrarias. 9—Caverna. Roguei. 10—Dissocia (falando-se de correntes electricas). Queimar. 11—Uma das partes do mundo. Timido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 272

S	E	T	I	F	■	E	P	O	C	A
O	L	A	N	A	■	I	R	S	E	R
V	E	A	C	L	I	V	E	S	M	G
A	R	R	U	I	N	A	D	O	R	A
R	O	L	N	U	T	R	E	V	O	U
■	B	O	A	E	■	O	S	O	L	■
P	I	Á	B	I	N	E	T	S	A	I
I	N	D	U	S	T	R	I	A	I	S
L	I	A	L	T	E	R	N	A	T	O
A	T	É	O	M	■	A	O	M	A	L
R	U	S	S	O	■	R	U	E	L	A

CICLISMO

VELODROMO DO LUMIAR
Amanhã, 1 ás 16 horas
EMOCIONANTE CORRIDA
A' AMERICANA
João Lourenço-Eduardo Lopes
e
Alberto Raposo-José Martins
Condignos representantes de Portugal em Espanha
Contra
Inacio-Aristides, Carvalho Marques-Aniceto, Rebelo-Jacinto, Tulio-Jorge Moreira
Grandes animadores das ultimas competições
Provas de iniciados e Amadores com corredores do Sporting, F. C. P., Iluminante, Lisgás, Combatentes, Sangalhos e A. Apolo.
PREÇOS POPULARES

Festival taurino em Algés

Principia ás 18 e 30 o festival que a Banda dos Empregados da Carris efectua amanhã em Algés. O bandarilheiro Ivo Borba lidará um touro desembolado, e entre os amadores figura Guilherme Vilaça, o espada amador da velha guarda. O cavaleiro será o praticante alhandrense Artur Ribeiro da Costa e os forcados são de Alcochete e têm como cabo João Lopes. Tomam parte os engraçadissimos «Charlots». Os bilhetes, com preços de 5$00 a 13$00, estão á venda nos Restauradores, 65, do lado dos Correios até ás 20 horas; amanhã, das 11 ás 16 e 30 e na Praça.

No intervalo haverá concerto pela banda promotora.

NARANJINA

Peça, prove, compare

Bombordo e Estibordo

Uma carta do dr. Alfredo Pimenta

Sr. director:—Tenho seguido, cá de longe, a discussão tecida á volta da nacionalidade, ou etimologia das palavras *Bombordo* e *Estibordo* que a «Gazeta de Lausanne», repetindo os lexicografos, supõe holandesa.

De facto, segundo os lexicografos, a palavra *Bombordo* tem a seguinte filiação:

Port. *Bombordo* (port. *babordo* (fr. *babord* (fr. *basbord* (fr. *babort* (sec. XVI) (ucerl. *bakbord*.

A palavra *Estibordo* tem esta filiação:

Port *Estibordo* (port. *estribordo* (fr. *tribord*, fr. *estribord* (sec. XVI) (neerl. *stierboord*.

O sr. contra-almirante J. Correia Pereira lembra que João de Lisboa, no seu «Livro da Marinha», de 1514, emprega as palavras *bombordo* e *estibordo*. Para ajudar a esclarecer o caso, recordarei que há um texto anterior ao do «Livro da Marinha».

Na «Cronica de D. Pedro de Meneses», liv. 2.º, cop. 16, Zurara escreve:

«Porque a galeota de Alvaro Afonso investiu de bombordo pela pôpa perlongada, e a outra fusta, em que em Martim Fernandes, por estibordo, á pôpa...».

A «Cronica de D. Pedro de Meneses» foi terminada em 1463 ou 1464. Podemos, pois, afirmar que as palavras *bombordo* e *estibordo* datam do meado do sec. XV. E' de supôr que Zurara não é o autor dos neologismos. E em 1463 ou 1464 não se tinha ainda passado para além do Bosque de Santa Maria, descoberto por Pedro de Cintra. O segundo elemento das duas palavras, *bordo*, é de origem germanica, *bord*, e muito velho: está documentado desde o sec. XIII; a dificuldade reside nos dois elementos prefixais: *ba* ou *bom*, e *esti* ou *estri*.

Se não aparecem essas palavras, em linguas estrangeiras, anteriormente á «Cronica de D. Pedro», podemos ter como certo que são de criação portuguesa.

Se encontrar qualquer valia a esta nota, tenha a bondade de dispôr dela, no seu jornal.

De V., etc., *Alfredo Pimenta*.

PARA UM RAPAZ

que quere seguir os seus estudos

Uma vez mais vimos trazer perante o espirito bondoso dos nossos leitores um apêlo a favor de uma familia que se encontra numa situação tão afflitiva como digna do melhor auxilio. E' uma infeliz mãe que nos escreve. Viuva e sem recursos, tem dois filhos, a quem mercê de sacrificios de toda a ordem, tem conseguido dar uma educação conveniente. O mais velho, concluido o seu curso secundario, está habilitado a entrar numa escola superior, em cujo internato, as despesas de matricula e enxoval orçam por sete mil escudos. A pobre mãe desejosa de dar ao seu filho—sempre bom e aplicado estudante—as possibilidades de seguir a carreira a que este se deseja devotar, não sabe como lhe acorrer. Escreve-nos a sua angustia e é preciso ler a sua carta para dar conta de quanta dor e, ao mesmo tempo, de quanta esperança nela se encerram. Poderão alguns dos nossos leitores vir em seu auxilio?

Caixa de Previdencia

do Ministerio da Educação Nacional

Foi convocada para 7 de agosto, pelas 21 e 30, a assembleia geral extraordinaria da Caixa de Previdencia do Ministerio da Educação Nacional, para eleição do vogal efectivo e suplente pelos socios do serviço liceal e do vogal suplente pelos socios dos serviços de Belas Artes.

No Palacio de Cristal

inaugura-se hoje a «Feira dos Saldos»

PORTO, 31.—Promovida pelo nosso colega «Jornal de Noticias», abre hoje as portas ao publico a «Feira dos Saldos», instalada nos jardins do Palacio de Cristal, com a assistencia das autoridades civis e militares, representantes de varios organismos economicos, etc.

Dispondo de inumeros atractivos, como «Luna Park», recinto de fados, redondel, divertimentos desportivos e muitos outros, a «Feira dos Saldos» é diferente, na sua organica, da feira que está a funcionar na capital.

Procurou-se interessar o comercio e a industria nesta realização, fazendo uma autentica feira de produtos regionais e nacionais, movimentando todas os actividades mercantis. Os «stands», instalados em barracas caprichosas, são, só por si, um motivo de atracção para o publico da cidade e arredores que, por certo, não negará a sua colaboração a tão valioso empreendimento.

De hoje em diante, por um preço modico, os jardins do Palacio de Cristal vão encher-se com uma assistencia numerosa de todas as classes sociais, para gozar os divertimentos populares.

O FESTIVAL DA RADIO

na Feira Popular

No Cine-Esplanada da Feira Popular realiza-se hoje um grande festival da Radio, organizado pelo «Seculo» de colaboração com a Emissora Nacional. Os melhores artistas dêste organismo—cantores e musicos de «jazz»—vão ao microfone interpretar os numeros de maior exito do seu repertorio. Colaboram: Maria da Graça, Maria Gabriela, Irmãs Remartneiz, trio Meireles, Laura Puchol, Virginia Soler, Oscar de Lemos, Armenio Silva, Fernando Ribeiro, Luiz Piçarra e a orquestra de variedades dirigida por Fernando de Carvalho. Locutor do programa: Jorge Alves.

COLHIDOS PELO COMBOIO

AZAMBUJA, 31. (Pelo telefone)—Entre o Carregado e Azambuja foi encontrado caido na linha, com ligeiros ferimentos, um individuo que aparenta ter 65 anos de idade, cuja identidade se desconhece. Foi conduzido ao hospital.

CALDAS, 31. (Pelo telefone)—Esta manhã á passagem do comboio das 7 e 40 horas, foi colhido Joaquim Hilario, de 32 anos, solteiro, residente no casal Serrano, concelho da Lourinhã. Foi conduzido ao hospital desta localidade em estado grave.

CURSO DE FERIAS

da Faculdade de Letras

Abre na proxima segunda-feira o curso de ferias da Faculdade de Letras de Lisboa, para nacionais e estrangeiros. As lições efectuam-se no edificio da Faculdade, das 15 ás 18 horas.

DINHEIRO PERDIDO

Um funcionario da empresa de filmes Vicente Alcantara, Ld.ª perdeu, hoje, da rua dos Condes á avenida da Liberdade, a quantia de 4.100$00, e, como é uma pessoa sem recursos, pede encarecidamente a quem encontrou o dinheiro que o entregue no cinema Odéon.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necerk—Paris
RINS, vias urinarias — Venero - Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas

A VOZ DE LONDRES
—Fala e o mundo acredita

A ordem das emissões dos programas da Voz de Londres é como segue:

Terças-feiras, ás 23 e 30—Comentario de Costa Abrantes.
Quartas-feiras, ás 23 e 30—Comentario Militar.
Quintas-feiras, ás 23 e 30—Factos da Actualidade.
Sextas-feiras, ás 14 e 30—O Homem da Bengala.
Sextas-feiras, ás 23 e 30—Revista Feminina.
Sabados, ás 23 e 30—Comentarios de Wickhan Steed que serão repetidos no Domingo ás 14 e 30.

As palestras de João de Lisboa e Zé do Porto, são geralmente emitidas ás segundas-feiras, ás 23 e 30.

As frequencias e comprimentos de onda continuam a ser os habituais.

Palavras derivadas

PROBLEMA N.º 41

Quem o herda

■	2	1	3
■	5	4	6
-			
■	8	7	9
■	11	10	12
-			
■	14	13	15

ENUNCIADOS—1—Fadis. 2—Navalha (em giria). 3—Criada grave. 4—Astro, que em mitologia tem o nome de Febe. 5—Classe, sala de instruendos. 6—Pelo de gado lanigero. 7—Queimem. 8—Apreciador. 9—Senhora de porte distinto. 10—Grau de parentesco na linha directa. 11—Aponte. 12—Significa novo. 13—Deus dos campos, padroeiro dos pastores. 14—Tecido. 15—Letras inscritas em pequenas casas á margem das vias ferreas, indicando que a linha se pode atravessar nesses pontos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 40

Não se confunda

■	2	1	3
B	B R O C A D O	R O C A D O	C A R D O O
■	5	4	6
R	P A R R A	P À R A	A P A R
■	8	7	9
I	M E I G A	G E M A	E M A G
■	11	10	12
O	O U S A	U. S. A.	S Â U
■	14	13	15
-	L E I R A	R A L E I	E I R A L
■	17	16	18
C	C O L H E	O L H E	E L O H
■	20	19	21
O	S Ô R O S	Ô R	S. R. O
■	23	22	24
M	M A G R O G O	R A R O G A	-

A. SETTAS

TAUROMAQUIA

Domingo, em Algés

Amanhã, na praaç de Algés, realiza-se um variado festival taurino a favor da obra de assistencia da Banda de Musica da Carris, com o cavaleiro Artur Ribeiro da Costa, «D. José, Charlot e Trolaró», Ibo Borba lidando em pontas, um grupo de forcados e um «espada» a Carris, Guilherme Vilaça—«el terror».

Em Setubal

Em Setubal realiza-se amanhã, domingo uma corrida de oito touros do sr. Samuel Santos Jorge com João Nuncio, Vasco Jardim e José Rosa Rodrigues, o mexicano «Guerrita» e o grupo de forcados amadores de Montemor-o-Novo.

O GRUPO «OS CARLOS»

visita amanhã Setubal

Em viagem de turismo, parte amanhã para Setubal a direcção do grupo «Os Carlos», que se faz acompanhar de numerosos socios de Lisboa e alguns da provincia.

Após a visita aos principais monumentos e lugares de interesse da linda cidade do Sado, realiza-se um almoço de confraternização no quartel de bombeiros, para o qual estão inscritos mais de cem socios.

A partida de Lisboa está marcada para as 11 horas, na estação do Terreiro do Paço.

Verbena de Santa Catarina

Marcia Condessa

Calçada do Combro

Hoje, ás 21 e 30, cantam os distinguidos artistas: MARCIA CONDESSA, NATIVIDADE CORREIA, JOSÉ PEREIRA, MARIO JOSÉ PANINHO, ADELINO SANTOS e FERNANDO REIS. BAILE nos intervalos.

Verbena do Cachamôrra

Calçada dos Mestres, 112

Hoje, até de madrugada: Noemia Cristina, Maria Augusta, Jaime Silva, Manuel Fernandes e baile nos intervalos. Entrada: cavalheiros, 1$50; senhoras, $50. Amanhã, grandioso programa.

Quem são

os dirigentes nomeados para a Intendencia Geral dos Abastecimentos

Majores Antonio M. Baptista e Antonio Simões Mota

Em complemento do decreto que foi publicado, constituindo a Intendencia Geral dos Abastecimentos, o Governo procedeu já á escolha das individualidades que vão ocupar os cargos de intendente e adjunto.

Para o cargo de intendente foi escolhido o major de infantaria sr. Antonio Manuel Baptista. Este oficial, que conta 45 anos, era actualmente 2.º comandante do Batalhão n.º 2 da Guarda Nacional Republicana. De 1917 a 1919 esteve em Moçambique, com as forças expedicionarias áquela colonia. Muito conhecido em Santarem, o sr. major Baptista ocupou ali, durante onze anos, a partir de 1927, o cargo de comandante de Policia de Segurança Publica, lugar que abandonou, por ter sido chamado a prestar serviço na G. N. R.

Para o posto de adjunto foi escolhido o major de infantaria sr. Antonio Emilio Simões da Mota. Trata-se, tambem, de um oficial com larga experiencia de serviço nas colonias e ultimamente, prestava serviço na secção de Mobilização do Ministerio da Guerra.

Os transportes

«quasi publicos» não podem ser objecto de concessão de licenças

A folha oficial publica hoje a seguinte portaria, pelo Ministerio das Obras Publicas:

«Verificando-se que as razões que determinaram a publicação da portaria n.º 10.008, de 29 de janeiro de 1942, concorrem tambem no caso em que os transportes revistam a forma de «quasi publicos»; Atendendo a que esta categoria de transportes, jurisprudencialmente reconhecida como implicita na lei, está dependente de licença, como tambem definitivamente foi julgado; Nestes termos, e tendo em atenção o disposto no regulamento especial de transportes em automoveis pesados, aprovados pelo decreto-lei n.º 23.499, de 24 de janeiro de 1934, e no decreto-lei n.º 32.401, de 20 de novembro de 1942:

Manda o Govêrno da Republica Portuguesa, pelo Ministerio das Obras Publicas e Comunicações, suspender a concessão de licenças para transportes «quasi publicos», e bem assim a aceitação dos respectivos depositos de garantia».

Os transportes da Cooperativa Auto-Mecanica foram, como se sabe, considerados «quasi publicos».

A situação em Italia depois da demissão de Mussolini

WASHINGTON, 31.—O correspondente da National Broadcast System em Berne telegrafou dizendo que o povo italiano, a-pesar dos desmentidos oficiais, está convencido de que estão em curso negociações para fazer qualquer forma de paz.

Radio Roma comentando o discurso de Roosevelt diz que ele é identico ao de Churchill, acrescentando: «A America, que tem todo o ouro, quere agora assenhorear-se do trabalho italiano para desenvolver o imperio conquistado de fresca data».

Radio Berlim diz que Roosevelt mais uma vez se mostrou irmão espiritual de Churchill.

Comentando a mensagem de Eisenhower aos italianos, o escritor americano Raymond Clapper, que se encontra no Quartel General do Norte de Africa, classificou de muito cuidadosa a mensagem de Eisenhower e disse que os discursos de Roosevelt e Churchill revelaram por sua vez c clara distinção feita entre armisticio e paz.

Por um armisticio imediato, os aliados ocupariam a Italia, mas este armisticio não podia dar á Italia uma situação de neutralidade semelhante á da Suiça.—(U. P.).

Redução de papel nos jornais italianos

ROMA, 31—A partir de hoje, os jornais italianos publicar-se-ão, segundo anuncia a agencia Stefani, quatro dias na semana, com duas páginas e dois dias, com quatro páginas.—(D. N. B.).

As ultimas decisões do govêrno do marechal Badoglio

ROMA, 31—A Imprensa romana dá largo desenvolvimento ás noticias das decisões tomadas pelo governo do marechal Badoglio para assegurar a mais absoluta disciplina, nomeadamente a militarização dos ferroviarios e dos funcionarios dos Telegrafos e dos Telefones e a chamada ás fileiras de todos os antigos chefes fascistas. Os jornais sublinham igualmente a libertação dos presos politicos e o regresso do estrangeiro de numerosas personalidades que se encontravam no exilio.

Entre os presos libertados conta-se o professor Guido De Ruggiero, encerrado na prisão de Bari e que aguardava julgamento pelo Tribunal Especial, acusado de ter feito reimprimir a sua obra «Historia do Liberalismo», traduzida em quasi todos os países da Europa. Entre as outras personalidades postas em liberdade encontram-se os professores Guido Calogero e Fiore Tommas e o antigo deputado Florencio Philipson.—(Radio Roma).

Subsidios ás familias dos combatentes

ROMA, 31—Foram duplicados os subsidios ás familias dos operarios chamados ás fileiras, tendo sido resolvido que esta duplicação tenha efeito retroactivo, devendo ser contada a partir de 1 de novembro de 1942. —(Radio Roma).

O adido do Ar em Toquio explica o sentido das alterações

TOQUIO, 31—O adido do Ar italiano, coronel Bertoni, pronunciou um discurso numa reunião da associação de amizade nipo-germano-italiana, em Toquio, a respeito da importancia das modificações politicas de Italia.

Bertoni diz que o inimigo está iludido quanto ao novo governo, porque este afirmou já que a guerra continua.

E' evidente, conclue Bertoni, que o futuro reserva ainda muitas dificuldades. Mas o novo governo está firmemente decidido a repelir os ataques inimigos contra a Italia e a continuar a guerra até á vitoria.—(D. N. B.).

A batalha pela posse de Munda prossegue violenta — declara Knox

WASHINGTON, 31.—Na conferencia á Imprensa ontem realizada, o ministro da Marinha, coronel Knox, disse: «O combate em Munda está a ser muito violento. Prossegue a ofensiva, segundo os planos traçados. Todavia, como no primeiro mês de combate em Guadalcanar, temos de nos haver com uma feroz resistencia do inimigo. Os japoneses preferem morrer a ceder uma polegada de terreno. A constituição topografica da região é muito dificil. Os japoneses organizaram as suas posições defensivas muito bem. E' tarefa custosa desalojá-los delas. Temos o dominio completo dos ares e do mar, mas as posições de terra do inimigo têm de ser conquistadas segundo os velhos metodos: esgotar a resistencia até que as posições inimigas se desmoronem ou sejam tomadas».—(E. T.).

MacArthur tambem está optimista para a Inglaterra

SYDNEY, 31.—O general MacArthur declarou que a campanha aliada contra a base aerea japonesa de Munda prossegue satisfatoriamente e segundo o plano estabelecido. Acrescentou que os abastecimentos para a guarnição japonesa que seguiam por Bone foram cortados por constantes martelamentos do ar e mar. As tropas americanas encontravam-se agora a uns 1.900 metros desta importante base japonesa. Os aviões aliados tinham destruido dois contratorpedeiros e um transporte japoneses, ao largo do Cabo Gloucester, na Nova Bretanha.—(E. T.).

Os aliados repeliram um contra-ataque e efectuaram novo avanço

LONDRES, 31.—(Reuter). — Informam do Quartel General Aliado do Sudoeste do Pacifico que o contra-ataque japonês ás forças americanas que se aproximam da base aeronautica niponica de Munda, na ilha de Nova Georgia, foi repelido. As forças americanas realizaram novo avanço áquela base. Os bombardeiros aliados martelaram as posições japonesas em redor de Munda. Descrevendo esse contra-ataque japonês e o seu malogro, o comunicado diz: «As nossas forças repeliram um contra-ataque no sector norte, onde continuam a dar-se recontros entre patrulhas. No flanco sul, as nossas tropas, empregando carros e lança-chamas aumentaram a sua pressão. Os bombardeiros de vôo picado, apoiando as nossas forças terrestres, atacaram as instalações do inimigo na ponta de Munda».

O comunicado assinala igualmente actividade da aviação, abrangendo o bombardeamento das instalações dos aerodromos, das embarcações inimigas e das aldeias ocupadas por ele, em diversas regiões do sudoeste do Pacifico. —(E. T.).

Novo professor de obstetricia da Faculdade de Medicina

Terminou, ontem, brilhantemente, as suas provas para professor catedratico da Faculdade de Medicina o sr. dr. Freitas Simões. A sua lição magistral sôbre o «Tratamento cirurgico da placenta previa» pode considerar-se uma admiravel peça cientifica, que honra sob todos os aspectos as tradições da medicina portuguesa. O novo catedratico é um dos medicos mais notaveis de obstetricia. Era já professor agregado da Faculdade, no ramo em que se especializou. Foi, durante muito tempo, cirurgião dos Hospitais Civis, tendo regido com assinalada proficiencia o curso de parteiras. Desempenhou tambem o lugar de professor e secretario da Escola Profissional de Enfermagem.

Imperio Argentina, com os seus cães tografo do «Diario de Lisboa

«CARMEN DE TRIANA»

Imperio está e onde vem passar un e gostaria de

Imperio Argentina está em Lisboa. Muitas vezes se anunciou a sua vinda. Desta vez, porém, é que foi certo.

José Maria Salinas, amigo intimo de Imeprio Argentina e de Joaquin Goyanes, o grande realizador que a acompanha, conseguiu que fôssemos ontem recebidos pela famosa artista, «coqueluche» dos portugueses desde o grande exito do filme «Carmen, a de Triana», com sua cauda musical de Antonio Vargas Heredia e de «Piconeros», verdadeiramente epidémica.

«Carmen, a de Triana» está diante de nós, em carne e osso, gentilissima, simples e elegantemente vestida, falando com aquela graça andaluza que todos lhe admirámos no cinema.

—Sou andaluza por minha mãe, malaguenha, inglesa, por meu pai, de Gibraltar, e nasci na Argentina—começa por nos esclarecer a simpatica artista que se chama Madalena Nile e no teatro começou por se chamar «La Petite Imperio».

«Comecei a trabalhar em Espanha já com o nome artistico de Imperio Argentina, e assim fui anunciada a primeira vez que vim a Lisboa, ao antigo Salão Foz. Depois, voltei em 1927, trabalhando em «fim de festa», no Trindade, com a companhia do actor Erico Braga. E fiquei sempre com o desejo de passar uma larga temporada em Portugal. Que linda terra! Se não fôsse o calor que vim agora encontrar aqui...

Sossegamos a artista com a informação meteorologica que anuncia descida de temperatura.

—Ainda bem, porque penso, pensamos—diz olhando Joaquin Goyanes—passar uma temporada numa praia isolada, onde se possa verdadeiramente descansar. Desejaria até alugar uma casinha mobilada, alegre e sossegada. Joaquin, que é escritor e poeta, e realizador de cinema, quere, como eu, conhecer Portugal, estudar os seus costumes, a sua musica popular. Eu quero até aprender a falar português, e falar sem acento estrangeiro. Será dificil?

Animamos proposito tão agradavel para nós, e tratamos de conhecer as intenções de Imperio Argentina.

—E' que gostaria de fazer um filme em Portugal, da época da colonização do Brasil, com o belo espirito, a linda indumentaria e a delicada musica de então, o «lundum» e outras toadas que mal conheço mas de que tenho tentadoras noticias.

E acrescenta:

—Satisfeito o meu sonho em Portugal, irei filmar na America do Norte.

Falámos dos filmes de Imperio Ar-

...hos favoritos, pousando para o fo-...no hotel onde se hospedou

...Argentina

...m Lisboa

...a temporada

...fazer um filme português

...gentina e recordamos ter-nos anun-...ciado em 1937, em San Sebastian, o ...proposito de fazer uma Carmen es-...panhola, a de Merimé, livre de «espa-...gnolade», sem a marcha do «toreador» ...de Bizet, e felicitamo-la pelo exito ...obtido, em Espanha e em Portugal, ...onde o filme alcançou um verdadeiro ...«record» de exibições.

—Lisongeou-me o acolhimento dos ...portugueses de que tive noticias atra-...vés de muitas cartas, especialmente ...uma dos porteiros do cinema Con-...des, singela e comovedora, e agora, ...na fronteira, através dos proprios ...guarda-fiscais, tão amaveis assim que ...me conheceram...

Preguntamos-lhe qual é o filme pre-...ferido de entre aqueles de que foi pro-...tagonista.

—«Goyescas» — responde-nos sem ...hesitar—Verá como o filme é interes-...sante, e terá ocasião de me ver como ...actriz, comica e dramatica.

—E' um papel de exame, e Imperio ...Argentina mereceu distinção—acres-...centa Joaquin Goyanes, super-visor do ...filme «Sarasate» que hoje se estreia ...no Condes, onde ontem se exibiu pela ...ultima vez outro filme daquela actriz, ...e que ela não gosta muito—«Aixa».

Falando ainda de «Carmen de Tria-...na», Imperio Argentina diz-nos que ...viu em Madrid uma portuguesa, ...Amalia Rodrigues, que canta as can-...ções do filme em espanhol, melhor que ...ela—acrescentou.

—Sim, senhor, melhor do que eu, ...com perfeita intenção, com excelente ...acento, e com uma linda voz que tam-...bem apreciei nos sentimentais fados ...portugueses.

Dois cães «mascottes» de Imperio ...Argentina que não cessa de afagar o ...casal—«ela» chama-se «Petrilla», a ...personagem feminina de «Goyescas»—...distraem a nossa entrevistada e rou-...bam-nos as ultimas notas desta entre-...vista com a gentilissima e autentica ...Carmen de Triana...

Nem tudo que luz é ouro.
Nem tudo que se afirma é verdadeiro.

Mas são do melhor quilate os artigos vendidos pela GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

Os contingentes

de géneros *distribuidos* pelo Gremio para todo o país

O Gremio dos Armazenistas de Mercearias lançou no mercado os seguintes contingentes de generos para todo o país, no mês de agosto, discriminados por distritos, concelhos e cidades, com a indicação dos armazenistas que abastecem os retalhistas:

Bacalhau, 20.000 fardos; açucar, 66.666 sacos; massas alimenticias, 133.333 lotes; sabão, 105.000 caixas.

Para a cidade de Lisboa, foram distribuidos: 3.206 fardos de bacalhau, de 60 quilos cada; 9.458 sacos de açucar de 75 quilos; 24.584 lotes de massas de 15 quilos cada e 21.196 caixas de sabão, de 30 quilos.

Cidade do Porto: 2.353 fardos de bacalhau; 3.179 sacas de açucar; 6.901 lotes de massas e 6.391 caixas de sabão.

Em relação ao mês de junho, foram distribuidos menos 20.000 fardos de bacalhau e menos 20.000 sacos de açucar.

Para o corrente mês, as disponibilidades mensais de arroz utilizaveis são representadas por 53.333 sacos de 75 quilos, dos quais 6.792 constituem a reserva e os contingentes especiais administradas pelo Gremio, entrando os restantes 46.541 sacos no preenchimento dos contingentes movimentados pelos armazenistas.

Além dos contingentes de generos lançados no mercado para todo o país, ficaram ainda em reserva 1.000 fardos de bacalhau; 2.000 sacas de açucar; 8.000 lotes de massas e 3.150 caixas de sabão.

Em contingentes especiais ficaram 1.000 fardos de bacalhau; 14.666 sacas de açucar; 8.333 lotes de massas e 5.000 caixas de sabão. Em contingentes corograficos, 18.000 fardos de bacalhau; 50.000 sacas de açucar; 117.000 lotes de massas e 96.850 caixas de sabão.

Os contingentes especiais são movimentados por meio de boletins de autorização de compra (boletins de aplicação de contingentes especiais) que desempenham a função que é atribuida ás senhas em relação aos contingentes corograficos.

O preenchimento dos contingentes especiais é feito através da cota dos agremiados, salvo no que se refere ao bacalhau, produto para o qual, em virtude do particularismo do seu regime economico, os armazenistas incumbidos desse abastecimento actuam em representação colectiva dos agremiados.

VINHO DO PORTO
para a Inglaterra

LONDRES, 31.—O ministro dos Abastecimentos aprovou a importação de 500 toneladas de vinho do Porto, de Portugal, e 500 de «Shelly» de Espanha, para serem embarcadas logo que haja disponivel espaço de carga que não seja necessario para mercadorias com prioridade.—(E. T.).

FORAM ENCERRADAS
as sucursais do partido fascista em França

LONDRES, 31.—A agencia de informações italiana informa que as sucursais do Partido Fascista italiano nas cidades da França, entre elas Paris, foram encerradas.—(E. T.).

STIMSON AVISTOU-SE
com Eisenhower em Argel

ARGEL, 31—O secretario da Guerra dos Estados Unidos, Stimson, conferenciou com o general Eisenhower e visitou depois bases aereas avançadas.—(Exchange Telegraph).

Operario espanhol
preso em Gibraltar

GIBRALTAR, 31—Foi preso o terceiro operario espanhol, acusado de lançar fogo a um deposito de oleo do porto. Se se provar a acusação pode ser condenado á morte.—(E. T.).

Kassel

foi bombardeada por formações de fortalezas-voadoras norte-americanas

LONDRES, 31.—O comunicado conjunto do Ministerio do Ar britanico e do Comando das Forças Aereas norte-americanas na Europa anuncia que poderosas formações de fortalezas-voadoras norte-americanas atacaram a fabrica de aviões de Fieseler, em Kassel, na Alemanha, com bons resultados.

Bombardeiros medios norte-americanos realizaram ontem um «raid» contra o aerodromo de Woendsrecht, na Holanda. Foram destruidos seis aviões do «eixo» nas pistas e causados estragos nas instalações do aerodromo.

O comunicado acrescenta que a oposição da aviação do «eixo» a ambos os «raids», foi consideravel, do que resultou terem sido abatidos, pelos aviões aliados, pelo menos 52 caças inimigos.—(U. P.).

Intensificou-se

a luta na frente oriental

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 31—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs:

«A actividade de combate tomou nova efervescencia, nos principais sectores da frente leste.

Com base em formações de infantaria e de elementos blindados, o inimigo efectuou, ontem novos e violentos ataques contra as nossas posições do cotovelo de Orel. Após combates de fortuna alternada, todas essas investidas se malograram, com perdas sensiveis para o adversario.

Na região da testa de ponte do Kuban, bem como no sector do lago Ladoga o inimigo atacou com poderosas formações. A oeste de Krimskaya, o impulso realizado por muitas divisões sovieticas malogrou-se, em frente das nossas linhas.

Ao sul do lago Ladoga, atacando com forte apoio de artilharia e de aviões de batalha, os sovietes viram desfeitos os seus esforços. Todos os ataques foram repelidos. Os destacamentos adversos que entraram nas nossas posições foram aniquilados.

Nos ultimos dois dias, as nossas forças destruiram, na frente leste, 148 carros blindados.

No Mar Negro, um submarino afundou um navio cisterna de 8.000 toneladas.

Na Sicilia, as nossas tropas alcançaram, ontem, um exito defensivo integral, em violentos combates, travados no sector medio da frente. Todas as tentativas de perfuração, realizadas pelo inimigo, em parte por meio de tropas frescas, se frustraram, com perdas muito sensiveis para os atacantes.

No ceu do Mediterraneo, foram derrubados 16 aviões inimigos, nos combates causados pelos ataques aos reforços do adversario para a Sicilia. A «Luftwaffe» danificou gravemente um grande navio de transporte de tropas e atingiu embarcações de desembarque, entrepostos de gasolina e instalações do porto de Avela, na costa sud-oriental da ilha.

Ontem, forças aereas adversas atacaram a cidade de Kassel e algumas localidades do territorio ocidental ocupado. A noite passada, bombardearam Remscheid. As populações das cidades atacadas tiveram perdas. Foram causado estragos consideraveis, parte deles devido a incendios, sobretudo nos bairros de habitação de Ramscheid.

Segundo as informações até agora recebidas, foram destruidos sessenta aviões assaltantes, na

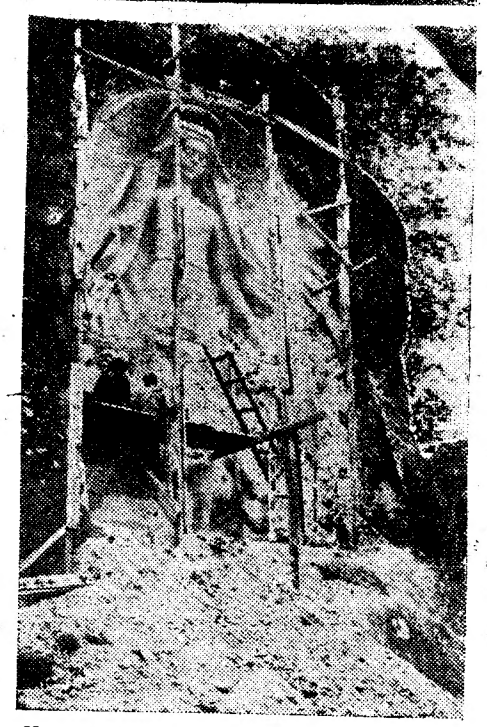
(Vêr continuação na 7. pagina)

Compre as suas PELES no MERCADO DE PELES E MALAS.

Rua dos Fanqueiros, 286

Uma obra de arte

a 1950 metros na Serra da Estrela



Num penedo granitico da Serra da Estrela, proximo do planalto da Torre, está a ser aberto um alto relevo representando Nossa Senhora da Boa Estrela, padroeira dos pastores herminios. Os canteiros já esboçaram a imagem e o escultor Antonio Duarte, seu autor, vai agora completar a obra, dando-lhe as formas definitivas com o seu cinzel de artista. A obra, que no genero será a mais grandiosa no nosso país, pois só a figura principel mede 7 metros de altura, ergue-se a 1950 metros de altitude, alveja entre rochas negras de tempestades e só trepando por longos e asperos caminhos da montanha se pode atingir na sua inalteravel solidão

LINITA

E' o unico colchão de arame que tem condições proprias para evitar a aderencia de parasitas. R. D. Pedro V, 75. Telefone 2 5448.

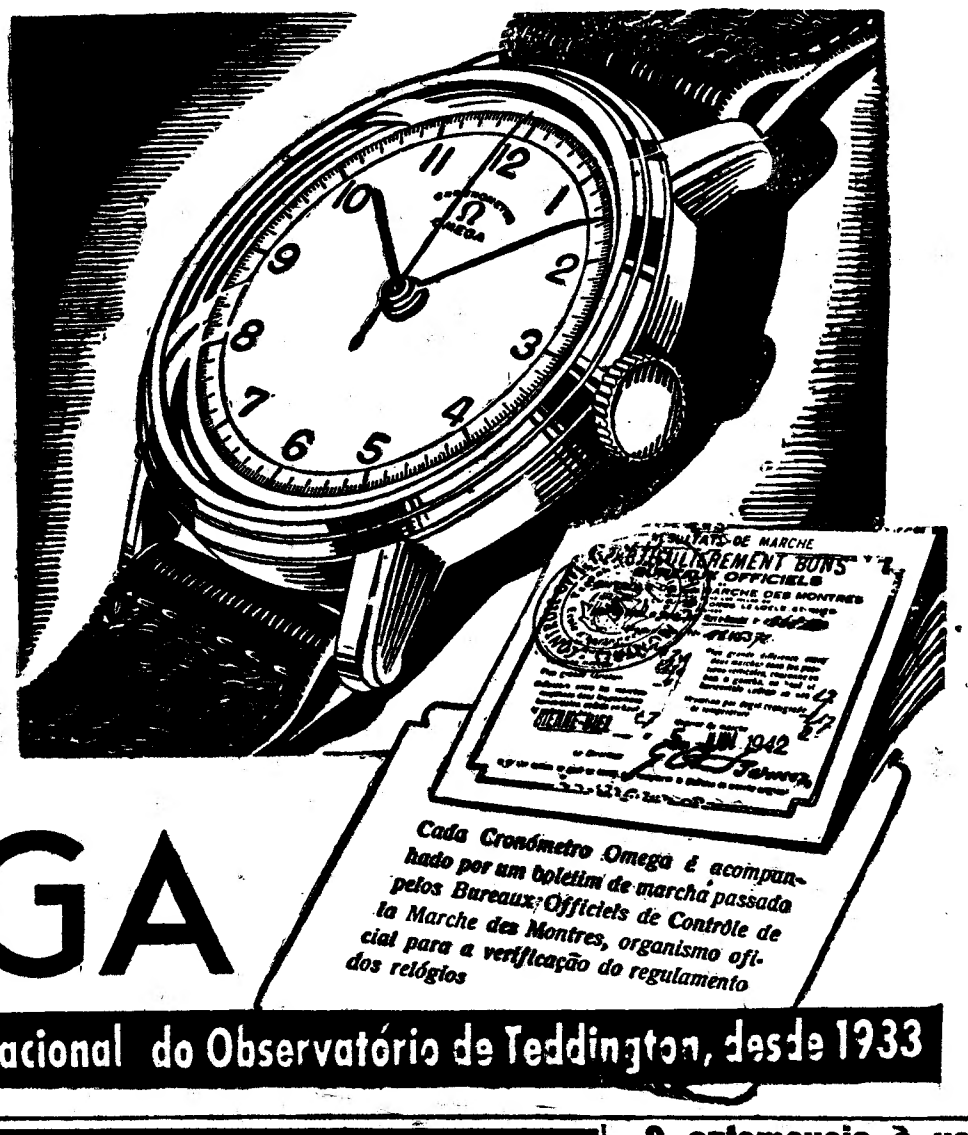
Cristal **ANITA COSTA** **A MELHOR BAILARINA QUE SE EXIBE EM LISBOA**

Precisão oficialmente comprovada

CRONÓMETRO OMEGA

Entre os melhores relógios do Mundo, Omega conseguiu em 1940, no célebre Observatorio de Teddington, a mais alta classificação até hoje obtida por um relógio de pulso.
Omega é, portanto, o relógio de pulso de maior precisão oficialmente reconhecida.

Modêlo exclusivo de luxo, 16 rubis, em aço inoxidável, caixa á prova de água e da poeira, num elegantissimo estojo em ouro de 18 K, caixa extraforte



Cada Cronómetro Omega é acompanhado por um boletim de marcha passado pelos Bureaux Officiels de Contrôle de la Marche des Montres, organismo oficial para a verificação do regulamento dos relógios

OMEGA

Record de Precisão no concurso internacional do Observatório de Teddington, desde 1933

Na Asia, outrora, o petroleo que em madeixas de fogo parecia tocar o proprio céu foi adorado, em estranhos rituais, como um verdadeiro deus; hoje é um dos principais factores da civilização.
Mas o petroleo é, simultaneamente, um dos melhores produtos para a conservação e revigoramento do cabelo.
Assim, de certos hidrocarbonetos acicllcos, da serie saturada, extraídos do petroleo bruto, juntamente com outros produtos de grande acção biologica, foi criado o PETROLEO PIVER.

L. T. PIVER

RESTAURANTE RICCO
Esplendida situação sôbre o mar
Frente à Praia de Pesca
Tel. 159
Av. D. Carlos I CASCAIS
English Spoken
On parle français

PEÇAS LEGITIMAS PARA AUTOMOVEIS E CAMIONETAS **Opel**
Dirija os seus pedidos a
Comércio Ibero-Ultramarino L.da
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 27, 3.º
LISBOA
Telegr.: CIBUL Telef. 2 5292

Companhia Nacional de Navegação
Para FILADELFIA
Navio/motor «S. THOMÉ»
Sairá no dia 10 de Agosto
Paquete «NYASSA»
Sairá nos principios da segunda quinzena de Agosto
RECEBEM CARGA E PASSAGEIROS
Trata-se:
Em Lisboa — Rua do Comercio, 79 e 85 — Telf. 23021 a 23026
No Porto — Rua Infante D. Henrique, 73 — Telf. 1434

3 automoveis à venda com pneus de origem, como novos
1 Pontiac de 1928, pneus 500×19
11 contos
1 Chrysler de 1925, pneus 600×20
17 contos
1 Ford de 1928, pneus 550×17
17 contos
Garagem Metalurgica de Espinho
Rua 18—ESPINHO

Automoveis e camions
Vendem-se, compram-se e trocam-se. Antes de comprar procure Almeida e Sousa. Av. Conde Valbom, 95, das 10 ás 13.

†

Francisco da Silva Coelho
FALECEU

Adriano da Silva Coelho, Georgina Coelho Moreno e mais familia participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu irmão, e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 14 e 30, da avenida Presidente Wilson, 134, 4.º, para o Alto de S. João.

AGENCIA SILVA—Tel. 2 1287

Os aliados auxiliam

a rehabilitação economica da Sicilia

—DECLAROU ROOSEVELT

WASHINGTON, 31.—Roosevelt disse que os aliados auxiliam economicamente a rehabilitação da Sicilia e prometeu tratamento semelhante á Italia.

O presidente acrescentou: «O general Eisenhower enviou um relatorio dizendo que as dificuldades dos civis da Sicilia foram imediatamente aliviadas pelos aliados que transportavam rações de emergencia e enviaram carregamentos extraordinarios do norte de Africa, estando a chegar á Sicilia grandes reservas de generos para a população civil, incluindo açucar, farinha, leite, carne, sabão, fosforos, remedios e oleos diesel para a moagem de trigo da Sicilia».

O presidente disse ainda que tecnicos sobre as condições higienicas acompanharam as tropas com o fim de reorganizarem os trabalhos municipais. Disse tambem que o general Alexander tinha recebido ordem para libertar alguns prisioneiros sicilianos escolhidos e auxiliar o regresso da ilha, o mais depressa possivel, a um estado em que se podesse viver. O presidente manifestou a esperança de que na época das colheitas os italianos poderiam guardar os seus produtos, em lugar de os enviarem para a Alemanha. O presidente apresentou factos para mostrar como os aliados cumpriam as suas promessas.—(E. T.).

A DESMOBILIZAÇÃO

dos americanos

DEPOIS DA GUERRA

WASHINGTON, 31—Roosevelt anunciou que vai enviar ao Congresso um vasto programa para a desmobilização depois da guerra, incluindo um crédito para o pagamento de três meses de compensação, quando forem licenciados os homens das forças armadas. A compensação maxima é de 100 dolares por mês, acrescentada dos subsidios de familia.—(E. T.).

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Marquesa de Ponte do Lima, D. Ana de Sousa Santos Moreira, D. Maria Joana Soares Mascarenhas de Cabedo e Lencastre, D. Sara Augusto Valela Ribeiro Guimarães Barros, D. Maria Emilia de Vasconcelos Carvalho, D. Adelaide Braamcamp de Melo Breyner (Sobral), D. Luiza de Campos Henriques de Almeida (Pinhel), D. Guilhermina Pinto Gonçalves da Costa Lima, D. Emilia Margarida Pimentel Sarmento, D. Berta Pereira da Silva de Magalhães, D. Joana de Melo Coelho da Silva, D. Ester da Mota Teixeira, D. Adelina Corregedor do Couto, D. Luiza Soares e D. Natalia Rodrigues.

NASCIMENTOS

A sr.ª D. Maria Alexandra de Moura Cabral de Vilhena Martins, esposa do professor e funcionario da Direcção Hidraulica do Mondego, sr. José Vicente Ferreira Martins, teve o seu bom sucesso, em Tentugal. Mãe e filha encontram-se, felizmente, bem.

CASAMENTOS

Realizou-se hoje o casamento da sr.ª D. Teodolinda Marques de Araujo, gentil filha da sr.ª D. Fernanda Beatriz Marques de Araujo e do eng. Fernando Guilherme Campos de Araujo, com o sr. dr. João Rémy Teixeira Freire, assistente do Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras, filho da sr.ª D. Laura Teixeira Freire e do sr. Garibaldi Freire. Testemunharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Metelo Granchinho e seu marido, sr. Manuel Granchinho e, por parte do noivo, a sr.ª dr.ª D. Candida Ribeiro Gaspar e o sr. prof. dr. Bento de Jesus Caraça.

V. Ex.ª já pensou

na vantagem de vender ou comprar as suas joias e pratas no **Avaliador oficial?**

17 — Rua Eugenio dos Santos — 17

(Antiga Rua de Stº Antão)

BICICLETAS

a 18 PRESTAÇÕES mensais

Para homem e senhora

AUTO TRIUNFO

Rua Santa Marta, 56-F

A normalização do trabalho

(Continuação da 1.ª pagina)

ção não foi autorizada. Outras que foram autorizadas a reabrir. Outras ainda mandadas reabrir pelo Ministério da Guerra. E ainda aquelas que, por serem essenciais, já regressaram á normalidade. O seguinte quadro dá ideia perfeita e completa da situação actual:

São as seguintes as fabricas não consideradas essenciais onde se registaram incidentes e cuja laboração não foi autorizada pelo Ministerio da Guerra:—Cabruja & Cabruja, L.da, Cova da Piedade; Abilio Vieira, Sucessores, Caramujo; Rankin Brothers & Sons, Caramujo; Mundet, Seixal; Henry Bucknall & Sons L.da, Caramujo; Empresa Corticeira do Sul de Portugal, L.da, Caramujo; (todas estas fabricas são de cortiça); M. Carp L.da; Fabrica de Lanificios de Arrentela (de lanificios); Construtora Moderna, Ld.ª (construcão civil), Pedrouços; Sociedade Portuguesa de Explosivos, Amora; Sociedade de Somapel (colas), Lavradio; Ceramica Palença de Baixo, Ld.ª, Almada; Macedo & Coelho, Ld.ª (oleos e sabões), Portinho da Arrabida.

As fabricas onde, sob coacção de pessoal estranho, houve pequenas paralisações, e que foram autorizadas a reabrir depois de se averiguar que não houve responsabilidade entre o pessoal, são as seguintes: — Fabrica de Chocolates Regina, Lisboa; Campas & C.ª (rolhas), Lisboa; Empresa Nacional de Aparelhagem Electrica (lampadas do Lumiar), Lisboa; Fabrica de Chocolates da Sociedade Industrial Aliança, Lisboa; Fabrica de Moagem do Caramujo, da Sociedade Industrial Aliança; Perry Ellis (cortica), Belem; Companhia Portuguesa de Alpargatas Ld.ª, Lisboa; Empresa Progresso Industrial (parafusos), Alcantara; Companhia União Fabril-Fabrica das Fontainhas (sabão e oleos), Alcantara; Oficina Metalurgica J. B. Cardoso, Lisboa.

Em todas estas fabricas existe hoje completa normalidade de trabalho. Na maioria delas, todo o antigo pessoal se encontra ao serviço.

As fabricas consideradas essenciais, mandadas reabrir pelo Ministerio da Guerra, onde ainda não se encontra normalizado o trabalho, são as seguintes:—Fabrica Sol, da C. U. F., na avenida 24 de Julho.—Nesta fabrica encontra-se ao serviço grande parte do pessoal antigo que se recusou a abandonar o trabalho. Está aberta a inscrição para novo pessoal, mas o Ministerio da Guerra deu ordem para que não fôssem readmitidos os operarios demitidos por abandono de serviço, antes de se averiguarem completamente as suas responsabilidades.

No Estaleiro Naval da Administração do Porto de Lisboa (arrendataria C. U. F.), estão a trabalhar mais de trezentos operarios que se recusaram a abandonar o trabalho. Foi aberta a inscrição para a admissão de novo pessoal destinado a substituir aquele que foi demitido.

Na fabrica Parry & Son (estaleiros navais), a situação é identica á dos estaleiros da C. U. F.

Estes estaleiros foram requisitados pelo Ministerio da Marinha, e passam a trabalhar sob a dependencia do Arsenal do Alfeite.

Na C. U. F. do Barreiro, encontram-se em laboração as secções de oleos e sabões, com pessoal que não abandonou o trabalho auxiliado por mão de obra militar. Trabalham cêrca de mil operarios, metade dos quais civis.

Ontem, e principalmente, hoje, foi extraordinariamente concorrida a inscrição aberta para novo pessoal, mas a readmissão de operarios demitidos está dependente de autorização do Ministerio da Guerra.

As fabricas C. U. F. (Barreiro), secções de tecidos, caldeiraria e metalurgica, por ordem do Ministerio da Guerra, não poderão ainda funcionar.

Abriu-se a inscrição para a admissão de novo pessoal, mas por estas secções não serem consideradas essenciais só mais tarde será permitido o seu funcionamento.

Fabricas consideradas essenciais que já regressaram á normalidade, graças á dedicação do seu pessoal e ao auxilio de mão de obra fornecido pelo Estado: Companhias Reunidas de Gás e Electricidade (fabrica de Gás e Central Tejo).

Não existe conhecimento no Ministerio da Guerra de qualsquer outras paralisações de trabalho em todo o país. Por aqui se verifica que os acontecimentos não tiveram a extensão que noticias desencontradas e manejos politicos pretendiam dar-lhes.

Da relação completa que publicámos conclue-se tambem que só não estão a funcionar as fabricas cuja laboração o Ministerio da Guerra proibiu, como sanção contra os que ilegalmente se envolveram num movimento injustificavel.

Além das sanções gerais, a Policia vai averiguar o caso especial de cada operario que paralisou o trabalho nas fabricas, a-fim-de verificar se deve sofrer punição mais severa.

A campanha da Russia

(Continuação da página central)

sua maior parte bombardeiros quadrimotores.

No Oceano Atlantico, submarinos alemães afundaram três navios com o total de 15.000 toneladas. No Baltico, foi metido a pique um barco de escolta.

Na defesa contra ataques aereos, submarinos do Reich derrubaram um dirigivel e um avião americanos».—(D. N. B.).

O ministro turco em Lisboa

é transferido para Estocolmo

ANKARA, 31.—(Reuter).—Um decreto hoje publicado anuncia importantes alterações nos postos diplomaticos turcos. O embaixador da Turquia, em Roma, Unaydin, foi nomeado ministro em Budapeste. O ministro da Turquia em Budapeste, Kececi, foi nomeado ministro em Lisboa. O ministro em Lisboa, Aksel, foi nomeado ministro em Estocolmo.—(E. T.).

Restabelecimento

de linhas aereas em Africa

ARGEL, 31.—Foi anunciado o restabelecimento das carreiras aereas Dakar-Senegal e Brazzaville-Africa Equatorial Francesa, que tinham sido interrompidas depois do armisticio franco-alemão.—(E. T.).

AS FERIAS DE INONU

IZTAMBUL, 31.—O presidente da Republica chegou hoje de manhã, em comboio especial, a Derindje, de onde seguiu para a estação balnear de Yalova, no Mar de Marmara, para descansar algum tempo.—(D. N. B.).

Execuções na Belgica

ZURICH, 31—Comunicam da Belgica que o tribunal militar alemão condenou á morte o subdito belga Isais Schiff, culpado de auxilio aos anglo-saxões e de detenção de armas de fogo.

Edgard Baland e Joseph Buxin, igualmente subditos belgas, tambem foram condenados á morte pelo Tribunal de Guerra de Charleroi, por detenção de armas e munições. A sentença foi cumprida.—(U. P.).

DIRIGIVEL AMERICANO

abatido por um submarino alemão

AMESTERDÃO, 31. — O ministro americano da Marinha anunciou, ontem á tarde, segundo informam de Washington ao serviço britanico de informações, que o dirigivel norte-americano «K-74» se perdeu recentemente no Atlantico em virtude de ter sido atacado por um submarino. Foi atingido e forçado a amarar.—(D. N. B.).

Leia o n.º 5 de

«O GLOBO»

ESTUDOS — VULGARIZAÇÃO CULTURAL — CRITICA

A parada de amanhã

(Continuação da 1.ª pagina)

Em frente da tribuna presidencial, no espaço compreendido entre uma bandeira verde e outra vermelha, indicando, respectivamente, quando deve começar e terminar, os contingentes prestam continencia ao Chefe do Estado.

A circulação, pela rua central da avenida da Liberdade, está exclusivamente reservada aos automoveis da Presidencia da Republica e do Govêrno. Todas as altas autoridades civis e militares que receberam convite especial do Ministerio da Guerra, deverão tomar os seus lugares, descendo dos respectivos automoveis a rua ocidental da avenida (lado dos «electricos») ou a rua da Alegria.

Cada talhão reservado tem uma unica entrada, que estará assinalada. Junto ás tribunas não há entrada para os referidos talhões.

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

Uma portaria, pelos Hospitais Civis de Lisboa, que promove a directores de serviço clinico daqueles hospitais os drs. Francisco Pulido Valente, José Alberto de Faria, que continuarão a ser considerados em comissão fora do quadro, e drs. Eugenio Mac-Bride, Antonio de Lacerda Pereira e Sousa, Isaac Jaime Anahory, João Falcão de Almeida, José da Silva Forte de Lemos.

Uma portaria, pela Direcção Geral do Ensino Superior e de Belas Artes, que nomeia o dr. Alberto Santos, director do Museu de Aveiro, para substituir o dr. Alfredo da Silva Guimarães, director do Museu de Guimarães, no juri do concurso para o provimento do lugar de director do Museu Regional de Evora.

INCENDIOS

Ontem, á noite, manifestou-se incendio num estabelecimento de banhos, instalado num grande barracão de madeira na Lisboa-Praia, perto do Bugio, entre a Caparica e a Cova do Vapor. A barraca, na qual se guardavam fatos de banho e utensilios varios, tinha sido inaugurada este ano e ardeu completamente.

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 31.—Ontem, pelas 4 horas, foi acordada toda a população desta vila por demorado toque de rebate a fogo, que se manifestara numa dependencia da casa do sr. José Bernardo Taveira da Silva, farmaceutico. O fogo foi atacado denodadamente pelos populares, que para o local transportavam, de longe, grandes quantidades de agua. A principio, receou-se que o incendio alastrasse a outros predios contiguos, mas, felizmente, foi possivel dominá-lo antes que chegassem os bombeiros.

Os prejuizos são avaliados entre três a quatro mil escudos em lenhas e palha.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

PROEZA DE GATUNOS—Esta madrugada, os gatunos entraram por meio de chave falsa num «bar» da rua Bernardino Costa, 52, pertencente ao sr. Antonio Prazeres, donde furtaram tabacos e bebidas no valor de 5.000$00.

Concurso de Equipagens, Amazonas e Cavaleiros, no Estoril

Os trabalhos preparatorios para este grandioso Concurso de Equipagens, Amazonas e Cavaleiros, que na primeira quinzena do proximo mês vai realizar-se no Estoril, organizado pela Sociedade Propaganda da Costa do Sol e sob o patrocinio da Sociedade Hipica Portuguesa e a coadjuvação da Junta de Turismo de Cascais, prosseguem activamente, de modo a dar-lhe um extraordinario brilhantismo.

Aos Concorrentes, em quaisquer das modalidades em que se desdobra este concurso que está ao alcance de todos os que possuam quaisquer equipagens, ou cavalos, lembre-se a conveniencia de fazerem quanto antes a sua inscrição junto de qualquer das entidades acima indicadas, que lhes fornecerão os respectivos boletins de inscrição, bem como todos os esclarecimentos que necessitarem.

Na mesma ocasião faz-se tambem uma

Exposição Hipica

no «Hall» do Casino Estoril, em que se exibirão arreios, ferragens, telas, gravuras, desenhos, fotografias, bronzes de arte, esculturas e outros objectos que tenham como motivo principal,—o hipismo. Por isso igualmente se convidam todos os possuidores de quaisquer destes objectos e que queiram de maneira a torná-la mais grandiosa, em dirigirem-se para esse fim, a qualquer das referidas entidades organizadoras, pondo á sua disposição os respectivos objectos, para o que lhes serão dados todos os esclarecimentos.

EXAMES DE CEGOS

Terminaram os exames dos alunos do Instituto de Cegos Branco Rodrigues, que este ano, como sempre, deram boa conta de si, pois, além de 41 passagens de ano, registaram-se 18 aprovações e 3 distinções, a saber, no Conservatorio Nacional de Lisboa, nos liceus D. João de Castro e Gil Vicente e nas escolas primarias oficiais de S. João do Estoril e de Cascais.

Os caças britanicos desenvolvem grande actividade sobre a França e a Holanda

LONDRES, 31.—Num dos dias mais trabalhosos da R. A. F. nos ultimos meses, de limpeza de caças sobre o norte de França e Países Baixos, levantaram vôo cêrca de 500 aparelhos do Comando de Caças. Além dos aerodromos atacados ontem, foi tambem bombardeado o de Toix. Aviões «Venturas» atacaram a geradora electrica de Yainville, com os melhores resultados.—(E. T.).

Ataque a Remscheid

LONDRES, 31.—(Reuter)—Comunicado Oficial do Ministerio do Ar: «Ontem á noite os nossos aviões de bombardeamento atacaram violentamente Remscheid, que está situada no sul do Ruhr e é um importante centro industrial alemão de maquinas e ferramentas».—E.T.

Em oito dias

foram lançadas em Hamburgo 8 mil toneladas de bombas

LONDRES, 31.—Oito mil toneladas de explosivos foram lançadas sobre a cidade alemã de Hamburgo, no espaço de oito dias.

No ataque de ontem áquela cidade, levado a efeito pela aviação americana, foram lançadas 50 bombas em cada minuto. O ataque durou 45 minutos.

Os caças alemães sairam ao encontro das fortalezas-voadoras americanas, travando combate com elas. Daí resultou terem sido derrubadas 28 unidades da aviação americana e um numero mais elevado de aviões do «eixo».

Nestes ultimos dois dias, os alemães tiveram mais de 71 aviões destruidos em combates com a aviação aliada sobre a Alemanha, França e Mar do Norte.—(United Press).

A' hora de fechar

O avanço na Sicilia

QUARTEL GENERAL ALIADO NO NORTE DE AFRICA, 31.—(Reuter).—Foi anunciado que as tropas britanicas e americanas fazem progressos satisfatorios na Sicilia.—(E. T.).

LONDRES, 31—Radio Argel informou que as tropas alemãs na Sicilia, em virtude da forte pressão exercida pelas forças americanas e canadianas, retiram na direcção de Messina.—(United Press).

Ilhas ocupadas

QUARTEL GENERAL ALIADO NO NORTE DE AFRICA, 31.—(Reuter).—Foi anunciada a capitulação sem condições das ilhas de Favignana, Levanzo e Marettima.—(E. T.).

Giraud foi nomeado comandante-chefe das forças francesas

LONDRES, 31—(Reuter)—A radio americana de Argel declara ter sido oficialmente anunciado que o general Giraud foi nomeado comandante chefe de todas as forças francesas e o general De Gaulle presidente do Conselho de Defesa Nacional.—(E. T.).

Anuncia-se o casamento do rei da Yugo-Eslavia com a sobrinha do soberano grego

Rei Pedro da Yugo-Eslavia e princesa Alexandra

LONDRES, 31.—Trifunovitch, Primeiro ministro yugo-eslavo, revelou que o rei Pedro estava noivo da princesa Alexandra, sobrinha do rei Jorge da Grecia, já há quasi um ano.

Trifunovitch acrescentou: «Por motivos de profunda simpatia com o seu povo, o rei Pedro decidiu que até ao fim da guerra o assunto do seu noivado será limitado apenas ao circulo da familia real».—(E. T.).

O conde Ciano demitiu-se de embaixador no Vaticano

ROMA, 31—O conde Galeazo Ciano deixou o seu posto de embaixador da Italia no Vaticano. O rei Vitor Manuel aceitou o seu pedido de demissão.—(D. N. B.).

A atitude do Vaticano

ROMA, 31—O Vaticano desmente a noticia dada ontem por um jornal—o «Popolo di Roma»—segundo a qual o posto emissor do Vaticano se tinha ocupado dos acontecimentos em Italia.—(D. N. B.).

O Papa recebeu Dino Grandi

ROMA, 31.—O Papa recebeu hoje, em audiencia particular, o antigo presidente da Camara, Dino Grandi. Na quinta-feira recebeu o presidente da Academia Italiana, Federzoni. Salienta-se o caracter estritamente privado destas audiencias.—(D. N. B.).

Tranquilidade em Milão

BERNE, 31 — O jornal suiço «Neue Zurcher Zeitung» recebeu uma informação de Milão dizendo reinar hoje tranquilidade em Milão, não havendo mais manifestações.—(U. P.).

Treguas concedidas tacitamente á Italia

MADRID, 31—(Reuter) — O correspondente em Berlim do jornal espinhol «A B C» diz que a suspensão dos ataques aereos ás cidades italianas, neste momento, é interpretada pelos alemães como fazendo parte dumas treguas que teriam sido tacitamente concedidas á Italia, a-fim-de ela definir a sua atitude.—(E. T.).

Os ministros ingleses foram avisados para não se afastarem de Londres

LONDRES, 31.—Os membros do Gabinete de Guerra foram avisados de que se devem conservar perto, no fim da semana, para o caso de se dar algum acontecimento na situação da guerra. Churchill trabalhará no fim da semana e os seus colegas manter-se-ão em contacto com ele por telefone.—(E. T.).

Entraram ontem no Mediterrâneo

107 navios aliados com material para tropas

LONDRES, 31.—(Reuter)—A radio espanhola anuncia: «Segundo noticias provenientes de Gibraltar, continuam a chegar ao Mediterraneo muitos comboios carregados de material de guerra para reabastecimento das guarnições aliadas. Ontem, de manhã, atravessaram o estreito de Gibraltar 107 navios mercantes aliados, entre os quais grandes cargueiros e petroleiros, escoltados por navios de guerra.—(Exchange Telegraph).

PALM BEACH CLUB
CASCAIS
TELEF. 186
UN RESTAURANT
UN BAR
UN DANCING
SUR L'ATLANTIQUE

Prossegue o avanço aliado na Sicilia

Messina sofreu violento bombardeamento

LONDRES, 31—(Do enviado especial na Africa do Norte, Denis Martin).

As forças aliadas, prosseguindo no avanço na direcção das principais defesas alemãs, fazem constantes progressos, apesar da resistencia do inimigo. Crê-se que a linha de defesa do «eixo» se dirige na direcção sul, partindo de San Stefano, passando por Troina, Regaleuto e Ostenanuova. Depois prossegue ao longo do rio Dittaino, até ao mar. Sabe-se agora que foi quando se dirigiam sobre Nicosia que os aliados tomaram a cidade de Nissoria.—(Exchange Telegraph).

ARGEL, 31.—Os americanos aproximam-se de S. Stefano. Os canadianos avançam, contra uma pertinaz resistencia, em direcção a Regalbute.—(Exchange Telegraph).

Messina sofreu ontem um violento bombardeamento

ARGEL, 31—As noticias chegadas esta manhã da Sicilia dizem que a aviação aliada bombardeou violentamente ontem a cidade de Messina.

As fortalezas voadoras norte-americanas realizaram ontem um «raid» a Viterbo, a 75 quilometros de Roma, onde causaram grandes destruições em quatro aerodromos. Aquino, proximo de Napoles, foi atacada por formações de bombardeiros «Marauders» e «Wellingstons» canadianos e da R. A. F. bombardearam outros objectivos militares no continente italiano.

Por sua vez, a esquadra britanica bombardeou pela segunda vez no espaço de oito dias a região de Petroni e Tarento, fazendo muitas destruições sem que o inimigo reagisse.

A campanha aliada no solo da Sicilia prossegue com vigor; os aliados, continuam a efectuar avanços coroados de exito, emquanto que as forças do «eixo» continuam a recuar na direcção de Messina, na ponta nordeste da ilha.—(United Press).

Bombardeamento combinado da costa norte da Sicilia

LONDRES, 31.—(Reuter).—A radio de Vichy anuncia que a estrada costeira na vizinhança de San Stefano, na Sicilia setentrional, está a ser submetida a um violento bombardeamento pela artilharia, aviação e unidades navais.—(E. T.).

As tropas inglesas na Sicilia

ARGEL, 31.—Foi agora revelado que as forças britanicas, na Sicilia, incluem, além da 51.ª divisão de Highlanders, a 50.ª de Northumbria e a 5.ª divisão. As tropas canadianas incluem Hastings Prince Edward Isle e Royal Canadians, o 48.º Heighlanders e 7 outras unidades.—(E. T.).

Comunicado italiano

ROMA, 31.—Comunicado oficial: «Na Sicilia, o inimigo desenvolve, com o emprego de forças frescas e poderoso apoio da arma aerea, a sua acção ofensiva contra o nosso dispositivo, que está a ser contida, em aspera luta, pelas tropas italianas e alemãs.

No decurso dos violentos combates dos dias precedentes distinguiu-se, pelo seu valor e tenacidade, o grupo moto-couraçado comandado pelo coronel Goffredo Ricci, de Cesena.

Foram destruidos, pela caça do «eixo» e pelas baterias antiaereas, 16 aviões anglo-americanos, dos quais 10 na Sardenha, 2 na Sicilia, 2 no Egeu e 2 na Grecia. No espaço aereo de Lacio, os nossos caças interceptaram, ontem, uma formação adversaria, abatendo, sem sofrer perdas, 4 quadrimotores e 2 bimotores inimigos». a) *General Ambrosio.*—(Radio Roma).

JANTAR BEM, NUM AMBIENTE DE ELEGANCIA, COMO A BORDO DE UM TRANSATLANTICO, SO' NO

ESPELHO DE AGUA

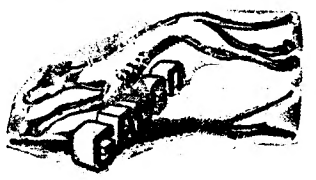
RESTAURANTE - BAR - DANCING

4.as feiras, sábados e domingos, chás-dançantes
Jantares mesa redonda, das 20,30 ás 22,30 horas.

PREÇO — 35$00

PRAÇA DO IMPÉRIO — BELEM **TELEFONE 81 068**

Tem o prazer de convidar todos os seus amigos e clientes para um «cocktail» de despedida hoje às 18 horas; reabrindo em 1 de Setembro próximo.



Pagina Literaria

O PRETO NO BRANCO

Sobre o orgulho

Falava-se diante de José Maria da distinção entre o orgulho e a vaidade e logo o meu amavel filosofo, enchendo de tabaco amarelo a fornalha do seu cachimbo, falou assim:

—Isto de ser orgulhoso é subir a uma altura que só raros atingem. O orgulho é como a Fé—reservada aos eleitos. Assim como os crentes estão certos, profundamente certos da verdade da sua crença, assim o homem verdadeiramente orgulhoso que está certo de si proprio tem a convicção inabalavel e firme da sua superioridade, em tudo, sobre os outros homens. O orgulho é o maior dos pecados—mas não é, pelo menos, o pecado dos insignificantes. Tanto que foi o pecado do Anjo do Mal. Antes da criação do homem, Gehová teve de se haver com a revolta dos Anjos e o chefe dessa revolta de orgulhosos mereceu o nome de Principe dêste mundo. Pode você ter a noticia dêstes sucessos na Bíblia e no «Paraiso Perdido» do poeta inglês Milton. Ora já aqui se mostra que tão grandioso sentimento que dá origem a uma alteração na ordem do Universo—tal como a criação do Inferno e de seu fogo—não pode ser facilmente acessivel a simples mortais. E' um pecado de anjos caidos, de espiritos rebeldes. Por isso, ao contrario do que comummente se pensa, não julgo que fôsse de orgulho o pecado do primeiro homem. A divergencia de opiniões é permitida na materia e, sendo assim, eu inclino-me a considerar o pecado original como um simples pecado de desobediencia, uma inobservancia dos regulamentos do jardim do Eden feita por inconsideração, negligencia, imperfeito conhecimento do mal do crime e dos seus maus resultados. Coisa emfim, que poderá parecer liquidavel em simples policia correccional se não se atender á Fonte de onde, por esses tempos, promanavam os regulamentos dos jardins. Ou ainda posso aceitar que a falta inicial do genero humano fôsse devida á «concupiscencia», porque reputo esse pecado como profundamente humano e mais conforme por tanto á natureza do casal de que todos descendemos. Eu bem sei que não é esta a doutrina que se apoia nos melhores autores—mas é a minha. Agora o Orgulho, não. O Orgulho tem a sua origem na convicção interna da superioridade e do alto valor que possuem os orgulhosos. E' um sentimento que não precisa de apoio exterior e a quem é indiferente o que os outros pensem. Ao contrario da vaidade, a qual procura o aplauso dos outros para merecer a estima do proprio vaidoso. E' por isso que o vaidoso é falador, discursivo, gosta do sufragio dos seus semelhantes. O orgulhoso, ao contrario, desdenha o comercio dos outros homens, sustenta-se da sua propria substancia. Ah, meu amigo, não é orgulhoso quem quer! O orgulhoso tem a convicção firme, profunda, inabalavel de que possue realmente qualidades excepcionais? Se assim é—temos um orgulhoso. Mas se desconfia, em certos momentos, re si mesmo, é um simulador. Eu por mim, só conheci, na minha já longa vida, um homem realmente orgulhoso. Nunca me aproximei dum homem assim. No olhar que me lançava, nas palavras que me dirigia, via-se bem a força da sua convicção sobre a minha irremediavel inferioridade. E eu, sentia-me, a meu pesar, dominado, vencido, subjugado por aquela convicção irradiante, por aquela força dominadora. Foi até hoje o unico orgulho absoluto de que tomei conhecimento e que nunca me incomodou nem contrariou, porque eu gosto dos sentimentos elevados e nobres, como há-de ter reparado. Infelizmente, esta minha atitude de espirito não é seguida pela maior parte das pessoas—que são talvez mais vaidosas do que eu. Assim, por exemplo, este homem de que lhe falo, não foi compreendido, nem pela familia. Com meia folha de papel selado assinada por dois medicos meteram-no no Telhal. Foi lá que o conheci. E tudo com o futil pretexto de que ele se julgava o Padre-Eterno. Que tinha isso se a sua convicção era sincera?

RAMADA CURTO

OS NOSSOS CONTOS

O "Avôzinho"

Conto de Redondo Junior

Acordou em sobressalto. Correu os olhos pelo escuro, estendeu a mão e tateou a mesa de cabeceira. Premiu o botão da luz e esfregou, com os nós dos dedos, os olhos piscos, ensonados. A campainha do telefone continuava o seu *trim-trim* irritante, mas nem por isso se apressou. Que despertasse a casa toda, que ele bem se importava. Atirou os braços, um para cada lado, como quem quere afastar as paredes, abriu cuidosamente a bôca e mirou, com um sorriso brincalhão no labio pendente, o retrato do neto, em moldura dourada. Só então pegou no auscultador:

—Mas então isto são horas...

Não acabou. Do outro lado cortaram-lhe a palavra e estremeceu. Na testa morena, cavaram-se mais profundamente as rugas abundantes. «E' escarlatina, o miudo tem escarlatina, concerteza»—diziam na outra extremidade do fio.

Desligou. Teve os olhos cerrados um momento, a mão agarrando ainda o auscultador, no descanso. Tornou a erguê-lo. Torceu o corpo na cama, enfiou o dedo no marcador e fez rodar os buraquinhos sobre os numeros. Esperou, impaciente, uns segundos:

—Está? Está?... Quem fala?... Ah! é você Silva. Ainda bem... Sim. sim. Deixe o serão e venha imediatamente a minha casa... Homem, meta-se num «taxi»!

Ficou com a mão espalmada sobre o peito, a cabeça caida na almofada, a respirar, a respirar, arquejante. Pesavam-lhe toneladas nas costelas robustas como o cavername de um navio. Abanou a cabeça, num estremeção a afastar o pesadelo do medico que lhe sentenciara o fim, como cavalo sacudindo as môscas das orelhas. Ergueu o tronco, enterrou os punhos cerrados nos lençois e retesou os braços. Encheu, vagarosamente, o peito e ficou a olhar a porta que o espreitava, na penumbra, ao fundo do quarto.

—Tome nota, depressa.

O outro, de pé, tocando com os joelhos a borda da cama, tirou da algibeira um bloco.

—Despache-se, homem! Telefone para a cooperativa dos «taxis» e peça...

Tomou folego. Depois, disse uns tantos nomes de medicos e as moradas; que era melhor pedir tambem a ambulancia aos bombeiros, que... As ordens saiam-lhe em torrentes. O Silva, muito direito, ouvindo atento, não fôsse perder uma palavra, rabiscava gatafunhos indecifraveis.

—Repita, ordenou o velho.

O funcionario tentou reler. Balbuciou umas palavras...

—Você é uma besta, uma besta! E estive eu a perder... O' Luiza!... Luiza.—berrou.

Respirava com maior dificuldade ainda. A esposa apareceu á porta, apertando o cinto do roupão de flanela:

—Que é isso, homem? Tu matas-te, tu matas-te. Olha o teu coração! Lembra-te do que o doutor...

—Não digas asneiras, cortou o velho. E, arrancando o lapis e o bloco da mão do aterrado Silva: «Toma. Escreve tu, que este imbecil não faz nada com jeito».

E repetiu, martelando, todas as recomendações.

—Agora, você—disse imperioso voltando-se para o Silva—volta para o escritorio e telefona para todos estes lados. Quero tudo a andar depressa, ouviu? Vamos, sua besta; porque espera?

E o Silva, ajeitando os oculos, saiu a correr.

Chicoteara negros nas roças de S. Tomé e não era sem gesto instintivo de terror que alguem ouvia falar no sr. Fonseca. O seu proprio nome doía nos musculos molhados donde o sol arrancava reflexos metalicos de bronze.

Há quasi cinquenta anos que era funcionario da Companhia, cujo capital ele fizera aumentar astronomicamente, e, quando regressou á metropole, deram-lhe decorativo lugar na gerencia.

Em todo o caso, não raras vezes os funcio-

(Vêr continuação na pagina seguinte)

Soares dos Reis

o grande escultor do «Desterrado»

Entre os artistas notaveis com que há mais de meio seculo convivi, não tive a dita de pessoalmente conhecer o assombroso escultor portuense Soares dos Reis, de quem Teixeira Lopes foi o discipulo preferido.

Conheci-o, porém, muito, por tradição; e o caso, que se lhe refere e vou contar, foi-me relatado por outro notavel escultor, José Simões de Almeida Junior, meu dedicado amigo, e, como tal, mestre de desenho e modelação no seu *atelier* da rua de Bragança, impagavel centro de cavaco, á tarde, ao findar o trabalho.

Só eu vivo, dos que então ali se reuniam, e dos quais era o mais novo. Eram eles: Malhôa, que findara o curso; José Rodrigues Chaves, outro pintor notavel e funcionario do Municipio de Lisboa, para cujas salas pintou retratos de estadistas, que Lupi deveria executar quando findasse o grande quadro do Marquês de Pombal e a cuja execução assisti por amabilidade, amigavel, do sempre insatisfeito artista...

Era tambem frequentador o comandante de marinha mercante, Tomazini, mestre pintor de admiraveis marinhas. E ainda outro saudoso amigo, D. José da Camara, funcionario do Conselho de Estado e sobrinho do Marquês de Fronteira e Alorna.

O mestre Simões contou-me o caso, pouco depois de ele ter ocorrido no palacio dos duques de Palmela, ao Rato, e foi o seguinte:

Achava-se entre nós o celebre pintor Corolus Durand, que a Lisboa viera para executar os retratos da rainha D. Maria Pia e o da senhora duquesa, discipula do escultor Colmels. A fidalga artista era grande admiradora de Soares dos Reis, e este, a despeito da sua excessiva modestia, natural e quasi doentio retraimento, nunca vinha a Lisboa que a não visitasse, e precisamente achava-se presente, quando chegou o famoso artista parisiense, que não pecava por modesto...

A duquesa de Palmela apresentou-lhe Soares dos Reis, e Corolus Durand apertou-lhe a mão, baixou-lhe a cabeça, *e mais nada*, dispondo-se a trabalhar. A ilustre senhora sentiu-se intimamente indignada, e no mais acentuado francês acrescentou indicando Soares dos Reis:

—Este senhor... é o autor do *Desterrado!*

Ouvindo isto, o altivo pintor parisiense, depôs os pinceis e a palêta, e, pressuroso, inclinado, reverente, tomou as mãos de Soares dos Reis, abraçou-o e disse-lhe:

—Ah! mestre dos mestres! Como sou feliz em ter a honra de o conhecer pessoalmente!

Soares dos Reis balbuciou um: *merci*, acompanhado do seu sorriso triste e melancolico, de sempre; mas, desde aquele momento, estivesse quem estivesse, chegasse quem chegasse, Corolus Durand só de Soares dos Reis se ocupou; e, começando a pintar, consultava com o olhar o escultor, como que a pedir-lhe o seu parecer sobre os retoques dados no retrato.

O mestre Simões de Almeida contou-me este facto com manifesta satisfação. Ele fôra condiscipulo e amigo intimo de Soares dos Reis no pensionato de 5 anos em Roma, durante o qual este esculpira o *Desterrado*, e, de colaboração com ele, haviam executado um medalhão de Domingos Antonio de Sequeira, o glorioso pintor, mestre na «*Academia de Roma*».

O *Desterrado*, exposto em diversos certames no estrangeiro, recebeu a «Medalha de Oiro» no de Madrid, em 1881; e hoje, como propriedade valiosissima da «*Academia de Belas Artes do Porto*», faz o orgulho artistico da Cidade Invicta, que ao seu autor, nascido em S. Cristovão de Mafamude, concelho de Vila Nova de Gaia, vai erguer um monumento.

ARTUR LOBO D'AVILA

As «Conferencias de Arte»

do professor

dr. Reinaldo dos Santos

DR. REINALDO DOS SANTOS
(Desenho de Francisco Franco)

Reinaldo dos Santos é um dos espiritos mais brilhantes e luminosos do nosso tempo. O mestre incontestado da Cirurgia, trouxe para a critica da arte, na interpretação das grandes escolas e no estudo das figuras extraordinarias da arte, alguma coisa que se pode considerar, pela veemencia e o espirito, uma chama de beleza. Ninguem como o dr. Reinaldo dos Santos para nos falar, apaixonadamente, com uma exaltação formal, que é o estilo dum escritor nato, de todos os conceitos, expressões e formas do plastico e da estetica. Dir-se-ia que um quadro, uma estatua, uma peça arquitectonica, vibram, através da sua palavra, como seres vivos. O mestre recreia-os na visão e, por um prodigio de sensibilidade, trá-los do misterio da criação, do imponderavel do genio e da poeira dos seculos, até nossos dias, em revelações admiraveis de exactidão critica.

O dr. Reinaldo dos Santos reuniu agora em volume algumas das suas «Conferencias de Arte». São paginas notaveis, onde perpassam o «espirito e a essencia da arte em Portugal», «a pintura portuguesa no seculo XVII» e «Sequeira e Goya». O primeiro é um admiravel estudo, no qual o autor marca a evolução da nossa historia de arte, apontando os paradigmas, não, apenas, nas formas morfologicas, mas no conceito espiritual, significado humano e valores universais; o segundo, é um roteiro de extraordinario interesse, sobre o retrato, e o ultimo, um magnifico paralelo entre o grande pintor português e o da «Maja Desnuda», entre os quais ha tantos pontos de identificação.

Em «Conferencias de Arte», o dr. Reinaldo dos Santos deu-nos uma das suas melhores obras.

OS LIVROS DA SEMANA

AINDA HA ESTRELAS NO CÉU,
contos, **Luiz Forjaz Trigueiros**
REVOLTA,
novelas, **Luiz de Quadros**

I — A «historia» na obra de ficção

Não é, evidentemente, condição fudamental de toda a obra de ficção que a sua leitura seja facil. Sabemos que para extrair as essencias de uma obra literaria precisa o leitor de se aplicar pacientemente á sua leitura. E' por isso mesmo que as grandes obras de ficção se não esgotam. Há livros que se lêem e relêem indefinidamente. Não podemos deixar de reconhecer, todavia, que a grande voga da literatura de imaginação nos nossos dias provém em parte de a sua leitura ser mais facil que nenhuma outra. A historia, que constitue a espinha dorsal do conto, da novela ou do romance, concorre, sem duvida nenhuma, para tornar aliciante e *facil*, deixem-me dizer assim, a leitura da obra de ficção. O leitor, hoje, lê sobretudo para passar o tempo. Ora o tempo que se passa na companhia de uma obra de ficção é geralmente despendido atrás dos acontecimentos que preenchem a vida das suas personagens. Compreende-se que esta leitura não seja a mais lisonjeira para o verdadeiro artista das letras; lisonjeira ou não, a verdade é que todo o escritor que se edecide a escrever um conto ou um romance deve saber estar escrevendo para o leitor que mais ligeiramente lê. Não deve isto, claro está, levá-lo a escrever apenas para ser lido com ligeireza. Tal não o deve deixar esquecer, porém, que a sua obra, rotulada de conto, novela ou romance, se tem de sujeitar ás contigencias das obras que não podem ser admiradas sem ser lidas com paixão. Não se lêem com verdadeira paixão os contos, as novelas ou os romances em que não haja uma historia contada com a necessaria *facilidade* para ser apreendida sem esforço.

Dizia-me há dias um amigo: por que nos será tão penoso ler uma *Menina e Moça* e tão facil devorar qualquer das *Novelas Ejemplares*, de Cervantes? Os exemplos vêm a proposito. A *Menina e Moça é*, de facto, uma obra muito bela, mas a sua historia é tão nebulosa que se nos torna dificil segui-la. Se esta obra não fôsse uma novela, o leitor não procuraria nas suas paginas esse concatenamento de factos que em geral formam uma historia. Como poema, o leitor contentar-se-ia com o lirismo incomparavel das suas evocações. Uma pagina aqui, outra mais além, bastariam para lhe dar o inefavel de que é cioso todo o verdadeiro poema. Mas, não. O leitor que lê a *Menina e Moça* procura encontrar a coerencia da obra de ficção: as imagens vivas e reais que costumam encher as paginas das novelas. Debalde, portanto, se arrastará ao longo das suas paginas. O seu esforço não é compensado. A historia não aparece facil. Tudo é nebuloso, abstracto e alegorico nessas paginas aliás maravilhosas. Já o mesmo o não espera se pegar numa novela de Cervantes. Confiado que lhe vão contar uma historia, o leitor procura a historia; procura-a e encontra-a.

Claro: numa obra de ficção a historia não é tudo. Mas Forster lá o diz: é a espinha dorsal do romance. Por mais belos que sejam os seus olhos, os seus ombros ou a sua cintura, não se poderá ter por bela uma mulher a quem falte a espinha dorsal. Como há-de ela manter-se de pé? E' o que se passa com a obra de ficção. Não pretendemos menosprezar os subterraneos de humanidade que se ocultam nas obras de um Raul Brandão; seria tolo não ver os tesouros estilisticos enterrados nas obras de um Teixeira Gomes; negar as inefabilidades poeticas de uma *Menina e Moça* seria irrisorio: mas não podemos de maneira nenhuma reconhecer que tais obras tenham atingido plenamente o seu fim: serem obras de ficção.

Não pretendemos valorizar com isto as obras *Jaceis*, note-se bem. Sabemos perfeitamente que até mesmo entre as grandes obras de ficção há exemplos de romances de leitura dificil. Para admirarmos Meredith temos de fazer um esfôrço de que nem todos os leitores são capazes. Mas a verdade é que o preço de tal esfôrço é sempre o mesmo: a descoberta de uma historia repleta de figurações humanas reais. E' preciso ter isto bem presente: um escritor de ficção que não conta uma historia é tudo quanto quiserem menos *escritor de ficção*.

II — O escritor-critico

O problema complicava-se, se o quisessemos aprofundar. Ao escritor de ficção que escolhe, por exemplo, o conto, embora se não possa dispensar de contar uma historia, já lhe é permitido reduzir os contornos dela ao minimo indispensavel. E' essa, pelo menos, a tendencia do conto moderno, depois de Tchekoff ou Katherine Mansfield. Uma simples cena ou um só pormenor podem constituir toda a materia de um conto. E' o que se dá com alguns dos contos de Luiz Forjaz Trigueiros publicados no seu ultimo livro *Ainda há estrelas no ceu* (Parceria A. Maria Pereira, Lisboa). Forjaz Trigueiros não é apenas contista, é critico tambem. Quere dizer: Forjaz Trigueiros não se limita a escrever livros, estuda tambem a maneira como eles se escrevem. Em Portugal é isto considerado incompativel. Pelo menos, quando se não considera essa incompatibilidade sob o ponto de vista intelectual—a oposição espirito criador—espirito critico—é costume estabelecer-se confrontos desprimorosos entre os pontos de vista criticos do autor e as suas realizações literarias. E' evidente, portanto, que o autor-critico disfruta em Portugal de uma situação publica delicada. Sempre que publica uma obra original, vê-se sujeito a uma *critica*, passe o termo, dominada pela preocupação de demonstrar que as suas obras criadoras estão abaixo da sua doutrinação critica. Vai-se tão longe nêste declive comparativo que há dias um obnóxio coleccionador de frases abstrusas, tão sonoras como ôcas, referindo-se *criticamente*, passe o termo, á obra de um escritor-critico, glosava o tal paralelo alegando que a obra do escritor visado não honrava a doutrina que, segundo lhe diziam, o tal autor apregoava nas criticas que ele nunca lera... Eis onde se chega em Portugal, quando um autor pretensamente critico, sem objectividade nem compostura, apanha á mão a obra de um autor-critico, contra o qual alimenta qualquer ressentimento inconfessado. Não me admiro, por isso, que Forjaz Trigueiros, com uma actividade de critico que prima pela objectividade e a independencia, tenha sentido pesar sobre o seu ultimo livro uma critica e espiação.

Claro: a dupla capacidade critica e criadora traz ao escritor vantagens e desvantagens. Num país de instintivos, compreendendo perfeitamente que a conjugação do espirito critico com o espirito criador seja mais delicada que num país onde o instinto e a razão melhor se harmonizem. Acho, por isso, natural que as hesitações de um escritor-critico sejam de uma ordem mais intelectual e consciente que as hesitações do simples escritor. Isto se encontra contrabalançado, porém, por uma maior riqueza intelectual da parte do escritor-critico e, digamos, por um «provincianismo» mais mitigado. Assim, se dissermos que as hesitações de Forjaz Trigueiros se mantêm a um nivel a que não podem chegar, por exemplo, as hesitações de um Marmelo e Silva, não andaremos longe da verdade. Isto não quere dizer que Forjaz Trigueiros se nos apresente com uma personalidade tão forte como a daquele contista; é indiscutivel, porém, que se apresenta com um nivel intelectual muito mais elevado. Trigueiros sabe, por exemplo, criticamente, que o conto moderno pode ser construido á base de uma abstracção intelectual. Por isso mesmo escreve um conto como *Aquelas mãos*, conto de um intelectualismo voluntario, dentro das mais modernas correntes do genero, mas onde não sentimos o autor tão á vontade como naqueles contos em que o lirismo narrativo dá o tom. Outro tanto acontece com os contos *Ainda há estrelas no ceu* e *O silencio e o odio*, contos em que a influencia moralista-abstracta de François Mauriac se sente claramente. De facto, Forjaz Trigueiros não me parece fadado nem para analise que pressupõe o conto no genero de *Aquelas mãos*, em que o isolamento de um pormenor se torna todo o pano de fundo da narrativa, concentrando nêle, como nas obsessões do sonho, a atenção do leitor, nem para a sintese abstracta em que se faz viver ás personagens uma ideia ou concepção moral preconcebida. Até certo ponto, a incapacidade para seguir qualquer dêstes caminhos é meritoria para Forjaz Trigueiros. Qualquer dêles é perigoso: o primeiro leva a um intelectualismo desvitalizado, o segundo a um convencionalismo academico. Citarei o caso de um Sanoyan para a primeira tendencia, e o caso do proprio Mauriac para a segunda.

Não. Quanto a mim, as possibilidades de Forjaz Trigueiros vão noutro sentido. Isto se explica se dissermos que os melhores contos do seu livro são *A casa do outro mundo, Oeste, vida parada, Boa noite, pai. Já não ha dias diferentes*. Aqui, Forjaz Trigueiros, com uma simplicidade de expressão que chega a atingir o ideal a que aspiram os verdadeiros autores de ficção (mostrarem a vida sem deixarem ver o estilo) e com uma *facilidade* em contar que o põe no caminho dos nossos melhores contistas de hoje, dá-nos paginas de emoção que se lêem quasi com avidez. E' curioso: por mais diferentes que sejam em cultura, mentalidade e intenções, dir-se-á, lendo estes contos, encontrarmos nêles a facilidade de contar proverbial de um Joaquim Paço de Arcos. Assim como aventámos há dias a hipotese de isolar os escritores do litoral ás do interior, afigura-se-nos possivel encontrar um estilo ou uma maneira de narrar propria dos escritores de Lisboa. Trigueiros é, suponho, nado e criado na capital; Paço de Arcos tambem. Ora o certo é que a vida de relação de certos meios da capital como aqueles em que se criaram o autor de *Ana Paula* e o de *Ainda há estrelas no ceu* proporciona ao escritor um certo numero de experiencias tipicas desconhecidas daqueles escritores nascidos na provincia. Não serão os que mais viveram que mais têm de contar? Ora, se é certo que ter frequentado desde novo certos meios da capital não pressupõe, necessariamente, uma grande experiencia da vida, a verdade é que os *potins*, as intrigas, as anedotas pululam nêsses meios, o que facilita ao escritor de ficção nêles nascidos ou nêles educados uma experiencia da vida citadina dificil de alcançar de qualquer outra maneira. Paço de Arcos aproveitou essa experiencia para alguns dos seus contos e romances; Forjaz Trigueiros, com uma mentalidade totalmente diferente, extrai dela algumas das melhores reminiscencias dos seus contos. E' assim que em *A casa do outro mundo*, um conto tipicamente lisboeta, Forjaz Trigueiros nos consegue dar uma saudosa e emocionante evocação de um amor malogrado dentro das paredes de uma dessas velhas casas como só há em Lisboa. E é esse mesmo encanto dos amores e ligações citadinas que s eadivinha nas primeiras paginas do conto que dá o titulo ao livro. Pena é o moralismo á Mauriac tê-lo malogrado. Em *Boa noite, pai*, é ainda a mesma experiencia que dá uma tão directa verdade ao abismo aberto entre duas gerações. E no conto *Já não há dias diferentes* a atmosfera nocturna da capital tem um sabor de coisa vivida desde o berço. E esta mesma suave pincelada evocativa que repassa as paginas do conto *Oeste, vida parada* de uma saudosa emotividade. Forjaz Trigueiros parece-me, de facto, muito mais dotado de qualidades evocativas ou descritivas do que de predicados intelectuais. Por isso mesmo, sempre que os seus contos se adivinha uma intenção moral ou filosofica, os dons de narrador enfraquecem: a acção perde a sua *facilidade* e o quadro o seu equilibrio. Sou de opinião que Forjaz Trigueiros deve pôr menos ambições intelectuais nos seus contos e mais reminiscencias intimas: mais experiencia. E' quando a sua reminiscencia intima ou as suas experiencias ganham forma que Forjaz Trigueiros se nos entremostra o delicado, sensivel e discreto contista que realmente já é.

III — Mais simplicidade e menos intenções

Não é realmente facil cada um encontrar o seu tom proprio ou a sua maneira. Não seria de admirar, portanto, que Luiz de Quadros não atingisse em *Revolta*, o seu primeiro livro, o justo comando dos seus dons. Sim: é incontestavel que o autor das novelas deste livro tem dons de novelista. Mas tambem é certo esses dons estarem ainda confusamente envolvidos numa espêssa camada de mau gosto, de retorica, de literatice e de não sei que ingenuas intenções sociais que fatalmente se vêm empoleirar nas historietas mal amadurecidas que formam as três novelas do livro. E' ainda a facilidade de contar que melhor caracteriza este novelista. Mas as anedotas das suas novelas são de tal modo sobrecarregadas de intenções que as personagens mudam de psicologia com a mesma facilidade com que o autor muda de estilo. De facto, se em *O Sol nasce no campo* nos surge uma rapariguinha eivada de todos os vicios da baixa burguesia lisboeta que de um momento para outro se proletariza, nessa mesma novela se encontram trechos escritos num estilo simples ao lado de nacos de prosa deste jaez: «O desejo, em torvelinhos diabolicos, impunha-se á razão, que, hesitante, procurava a todo o transe despertar a mola real do autodominio psiquico». Talvez que, depurado o estilo e lavado o espirito de tão confusas intenções, Luiz de Quadros venha a deixar limpidamente á flor aquilo que nele ha de verdadeiro escritor: a capacidade de narrar.

JOÃO GASPAR SIMÕES

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da página anterior)

narios da empresa sentiam no sr. Fonseca os impetos furiosos que em S. Tomé lhe erguiam o braço a brandir sobre a cabeça, rasgando o ar e a carne dos negros, o temivel chicote.

Havia uns cinco anos, porém, que o velho mudara. Todos se lembravam na Companhia que o estranho fenomeno, intermitente a principio, com raras descontinuidades depois, se registara por alturas do nascimento do primeiro neto. E fôra então que o sr. Fonseca, com estranho sorriso e um brilho desusado no olhar, entrara no gabinete do director, impondo a criação de uma creche para os filhos dos empregados. O certo é que não houve obstaculo que não derrubasse, levando por diante o projecto.

Cochichava-se, de mesa para mesa, nos escritorios, e pelos cantos das oficinas, que o velho, se não endoidecera, não lhe devia faltar muito. Os accionistas, esses, julgaram-no mais doido ainda, mas o sr. Fonseca, que só pensava agora nos seus miudos, seguia indiferente na atmosfera de curiosidade que o envolvia. E o seu arcaboiço enorme começou de curvar-se, talvez do jeito de pegar nas crianças. Ninguem acreditava em doença capaz de abatê-lo. O medico, porém, afirmava que o coração acabaria com ele, quando menos se esperasse.

Só naquela noite, quando o telefone o acordou a dizer-lhe que havia escarlatina na creche, o sr. Fonseca ia, de facto, endoidecendo. Logo que o pobre Silva, com as notas escritas pela sr.ª D. Luiza, saiu do quarto, o velho vestiu-se e foi a correr atrás dele. Meteu-se no primeiro «taxi» que encontrou.

Na creche, já estava todo o exercito sanitario que mandara mobilizar. Obrigou os medicos a observar criança por criança, cuidadosamente. Não parou um momento, perseguindo toda a gente com preguntas, perscrutando tudo. Os chicotes com que abrira sulcos de sangue na carne dos pretos eram agora os seus olhos a exigir que tudo caminhasse bem e acabasse depressa.

Só de manhã, já sol a pino, o velho descansou. E os seus olhos iluminaram-se quando um dos medicos lhe afirmou não haver perigo de epidemia, porque, de facto, não se tratava, felizmente, de escarlatina. Coisa sem importancia.

Sentiu até que respirava melhor—que o doutor devia estar doido quando lhe metia medo com o mal de coração.

A caminho de casa, entrou na Companhia. Sentou-se na sua alta cadeira de braços a dominar as outras cadeiras do gabinete—que as cadeiras, como as classes dos comboios, definem hierarquicamente os elementos de uma sociedade. Ficou-se uns momentos a olhar sobre a secretaria enorme, o retrato da «sua Luiza», e o da filha e o do neto. Sorriu-lhes. Depois, vagarosamente, levantou o auscultador do telefone, pediu um numero e esperou:

—E' dos Grandes Armazens? Ligue-me á secção de brinquedos... Está? Está? Fala Fonseca, da Companhia... Quero que mandem, ainda hoje, umas duzias de balões para a creche... Sim, sim, dêsses que têm bonecos... Muitas côres, sim. Não se... não...

O braço caiu-lhe, inerte, sobre a mesa. A cabeça curvou-se-lhe sobre o peito cravado no rebordo da secretaria. Ouviram-se palavras incompreensiveis pelo telefone. Depois—silencio.

Quando o Silva entrou, timidamente, uma hora depois, no gabinete e saiu a gritar, desvairado, que acudissem, o sr. Fonseca estava morto.

NOVIDADE LITERARIA
CONTOS ESLAVOS
Dostoiewsky — Turgénev — Garshin Korolenko — Gorky — Bunin —Pushkin.
A mais notavel antologia que se tem publicado em lingua portuguesa.
PREÇO: 12$00
EDITORIAL «GLEBA», LD.ª

Acaba de aparecer o 1.º volume da
HISTORIA DO MATERIALISMO
de
F. A. LANGE
Preço: 10$00
Edições **«GLEBA»**
Rua da Madalena, 211, 3.º

PAGINA DESPORTIVA

A SESSÃO DE ONTEM

«Match» nulo

no combate

Figueiredo-Alpañez

Julgo improvavel que um arbitro, que não o prestigioso desportista Xavier de Araujo, fosse capaz de pronunciar uma decisão de «match» nulo no combate Figueiredo-Alpañez, ontem realizado, sem se expôr á troça do publico.

Em noventa por cento da assistencia—que não era, positivamente, de ignorantes—estava radicada a certeza de que Figueiredo, ao terminar, era o vencedor. Marcara muitos mais pontos (em dois «rounds» só ele batera, com Alpañez feito «estatua...»); pusera Alpañez, por duas ou três vezes, em séria dificuldade (a ultima no «round» final); e respondera á fantastica velocidade que o espanhol imprimiu á luta, sempre com velocidade igual ou superior. Só tivera, contra si, o não haver dirigido o combate—mas, por outro lado, contava em seu favor toda uma serie de incorrecções que Alpañez, uma vez mais, entendeu ter direito a fazer nas bochechas dum publico excessivamente tolerante.

Figueiredo tinha direito á vitoria—sem se considerar, para isso, se ele é ou não é, de facto, melhor «boxeur» que Alpañez.

Sobretudo, o comportamento de Alpañez, em pleno «ring», pode e deve merecer alguma atenção á Federação Portuguesa.

Num despique de incorrecções, a assistencia agrediu Alpañez á pedrada. Um turista estrangeiro ficou com a cabeça partida. Quere dizer: duma assentada, desacreditou-se a nobre arte...

Amar Bigar—já o dissemos e não nos parece errado—vai ser uma mina de volframio. Ontem, descartou-se de Alfredo de Oliveira, com o sorriso nos labios. Sinceramente, já o previamos, e, se a ignorancia costuma ser atrevida, sê-lo-á uma vez mais: não havia o direito de opor o vuiante marroquino á simpatica «galinha» portuguesa: Alfredo de Oliveira, rapaz esperançoso, não está a ser conduzido pelo melhor caminho...

Senti-lo-á, porventura, Alfredo de Oliveira—ontem visivelmente apavorado, a correr pelo «ring», a adivinhar aquilo que, aliás, era fatal... Pois a sua habilidade, a sua juventude, tudo, em suma, que de bom em mais duma vez tem patenteado, deveriam merecer cuidados diferentes. O K. O. que sofreu, no comeco da sua carreira e, mais do que o K. O., a dura punição que lhe caiu em cima, podem ter consequencias bastante desagradaveis...

Nos restantes combates houve luta a valer. Figueiredo II foi vencido por K. O., no final do ultimo «round», quando tudo indicava seria vencedor do duro Diamantino Gama. Kid Levy ganhou, brilhantemente, a Abdeltif—demonstrando preparação que o ultimo combate não revelara.

Já no «ring» fomos informados de que Eduardo Alves venceu Antonio Costa, merecidamente, por pontos. E' que esperámos na bilheteira, durante meia hora, para que nos fôsse entregue a senha de admissão no Parque. A consideração que devemos aos nossos leitores e a nenhuma culpa da empresa organizadora é que evitaram que voltassemos as costas...—M. S.

CICLISMO

Na pista do Lumiar

Amanhã efectuam-se na pista do Estadio do Lumiar importantes corridas de bicicleta, nas quais tomarão parte, entre outras, as seguintes «équipes»: Lourenço-Lopes, Raposo-Martins, que há dias regressaram de Espanha, contra Inacio-Aristides, vencedores das ultimas competições e os agrupamentos do Futebol Club do Porto e Academico, numa prova de duas horas á americana, cujo primeiro premio é de 1.500$00.

Se as «équipes» espanholas chegarem a tempo tambem correrão neste festival. Haverá ainda provas para amadores e iniciados.

Um aspecto das instalações desportivas do Curia Palace Sports Clube

UMA ZONA DE TURISMO E DESPORTO

Os campeonatos de tenis da Curia

realizam-se nos dias 5, 6, 7 e 8 de agosto

O movimento turistico anda hoje ligado ao desporto. A Curia oferece um exemplo magnifico da afirmação. O Curia Palace Sports Clube dispõe ali de esplendidas instalações, sobressaindo os campos de tenis e a ampla piscina, com todos os requisitos modernos.

Todas as epocas se realizam na Curia importantes torneios de tenis que, sem duvida, muito têm contribuido para a expansão da modalidade praticada com entusiasmo no norte e no sul do país, donde a questão de supremacia sempre pendente. Este ano, os torneios correspondem á tradição. São importantissimos. Porque a inscrição é elevada, não só pela qualidade dos concorrentes, como pela sua quantidade.

As provas ocupam quatro dias. No dia 5 de agosto disputa-se o Campeonato de Portugal inter-clubes, taça «Castro Pereira», entre as «équipes» vencedoras da zona norte e zona sul, o Lawn-Tennis Clube da Foz (Porto) e o Club Internacional de Futebol (Lisboa).

O encontro deve dar uma luta muito renhida, pois as «équipes» treinam-se activamente ha tempos, desejosas de conquistar o titulo maximo. São cinco encontros: dois «singulares», dois «pares» e um «misto».

No dia 6 de agosto começam os campeonatos da Curia. Estão inscritas as melhores «raquettes» portuguesas. E tambem alguns tenistas estrangeiros de valor. Quere dizer, o torneio é uma grande parada de turistas, servindo ainda para a afirmação do valor do tenis português. Costuma dizer-se que é a jogar que se aprende a jogar, e o contacto com os estrangeiros permite avaliar o valor dos nossos representantes.

Disputam-se nos referidos torneios, cuja organização se deve ao Curia Palace Sports Clube, e ao entusiasmo do seu director, sr. Gil de Almeida, com a colaboração da Federação Portuguesa e o patrocinio de «O Primeiro de Janeiro», nove taças, que se encontram em exposição na «Loja das Meias», em pleno Rossio.

A organização convidou o sr. Antonio Ferro e o sr. tenente-coronel Salvação Barreto a assistirem aos importantes encontros.

Como se trata dum desporto de «élite», costumam andar ligadas ás competições de tenis varias festas mundanas. Assim sucede ainda desta vez. Na Curia vão efectuar-se, nos dias do torneio, varias festas em honra dos concorrentes e de suas familias. Além de bailes no Casino da Curia, realiza-se na noite do dia 7, na piscina «Paraiso», uma ceia e uma grandiosa festa nocturna para a distribuição dos premios aos vencedores dos campeonatos de tenis e proclamação dos compeões da Curia 1943 e dos campeões nacionais, por «équipes». São campeões da Curia: singular-homens, José Roquete; pares-homens, Serra e Moura e Antonio Boter; pares-mistos, sr. W. Collett e sua esposa.

A cavalaria portuguesa tem caracteristicas proprias, de escola de equitação, de freios, de arreios e de estribos, e os nossos cavaleiros castiços usam uma indumentaria que, sendo semelhante á dos nossos vizinhos, diverge no corte da jaqueta e até na forma do chapeu largo. Antonio e Alberto Luiz Lopes constituem dois exemplos daquela escola, a mais dificil, porque prova o cavalo ante o risco do touro, e vestem como cavaleiros portugueses

BASKET

F. C. do Porto

e Vasco da Gama

no grande jogo de hoje

Hoje disputa-se, no Porto, um dos melhores jogos do campeonato: o F. C. do Porto-Vasco da Gama. O segundo é o campeão de Portugal; e o primeiro foi este ano seu vencedor por 6 vezes em 7 jogos...

Feito este jogo, ficará apurado o vencedor da zona norte. Depois de na zona sul se haver tambem encontrado o finalista, o que sucede amanhã—haverá a final do campeonato, marcada em principio para o proximo sabado.

Por Lisboa, depois de um jogo energico, realizado na ultima quinta-feira, o Carnide conseguiu eliminar o Belenenses. Para os antigos campeões de Portugal, esta vitoria representa a possibilidade de ir ao jogo decisivo, embora lhe falte encontrar ainda o apurado do Barreiro.

E' certo que a selecção barreirense ainda há pouco tempo derrotou o conjunto da A. B. Lisboa; mas tambem é verdade que o Carnide possue actualmente uma excelente «équipe» como demonstrou em Torres Vedras, contra o Unidos e agora contra o Belenenses.

Por todos os motivos, o «grande jogo» é o que hoje se disputa no Porto. O «basketball» está com muita popularidade na capital do norte, principalmente depois que o F. C. do Porto conseguiu um bom «team». O Vasco da Gama, que tem um fio de jogo agradavel, elegante, é sempre bem recebido pelo publico, de modo que se espera hoje uma enchente no campo do Fluvial.

O resultado é uma incognita. Porto ou Vasco estão bem apetrechados para a luta e por isso qualquer vaticinio pode parecer arrojado, nesta altura...

Miguel França e Manuel Matos

disputam hoje, à porta fechada, o titulo de campeão nacional dos «leves»

Por dificuldades financeiras que surgiram na organização deste combate, Miguel França e Manuel Matos disputarão hoje, pelas 18 e 30, no «ring» da Sala Central, o titulo de campeão nacional de «box» da categoria dos leves.

Estão convidados, apenas, os representantes da Imprensa e os poucos assistentes a que cada um dos «boxeurs» tem direito em combates de organização da já referida.

NATAÇÃO

Um festival importante

Realiza-se amanhã, no estadio nautico do Sport Algés e Dafundo, o festival de homenagem á Imprensa.

As provas do festival são as seguintes:

Prova S. A. D.—33 metros livres, 33 metros bruços e 33 metros costas, para infantis; 66 metros livres, 66 metros bruços e 66 metros costas, para principiantes; 100 metros livres, 100 metros bruços e 100 metros costas, para juniores; estafeta mista de 3x33 (1 infantil em costas) x66 (1 principiante em bruços) x100 (1 junior em estilo livre). Premios: taças «O Seculo», «Stadium» e «Os Ridiculos».

Prova veteranos—33 metros livres, 33 metros bruços, 33 metros costas e 3x33 metros livres. Taças «Os Sports» e «Diario de Lisboa».

Prova velha guarda—5x33 metros livres, taça «Diario de Noticias».

Estão inscritos os seguintes clubes: Algés e Dafundo, Estoril Plage, Belenenses, Nacional e Sporting.

Efectuar-se-ão tambem provas complementares para seniores (100 metros livres, 100 metros bruços e 100 metros costas) e para senhoras (100 metros livres e 100 metros bruços) para as quais se encontram inscritos o Algés, o Belenenses, o Nacional e o Atletico, bem como alguns nadadores individuais.

O junior Artur Mendes Silva efectuará uma tentativa contra o «record» nacional de 400 metros costas. Todos os nadadores que desejarem tomar parte nesta tentativa poderão inscrever-se até á hora da prova.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Teatros e Cinemas

Surdez relativa

Chama-se sala surda a uma sala que tem insuficientes condições acusticas. De uma vez, certo tenor, saidinho da mestra de canto, foi estrear-se no teatro, mas o publico esteve longe de se mostrar encantado. O malaventurado não teve outro remedio senão meter a fala ao buxo e, desoladissimo, foi ter com o empresario, a tentar justificar-se do «fiasco»:

—Que quere o senhor?... Eu cantar, cantei,... Mas a sala é surda...

O empresario:

—A sala será surda, mas o publico é que não é...

EFEMERIDES

1811: Nasce em Lisboa o escritor Inacio de Vilhena Barbosa.

1827: Nasce o escritor José Inacio de Araujo.

1873: Nasce na freguesia de Lordelo do Ouro (bispado do Porto) o poeta Augusto Gil (Augusto Cesar Ferreira Gil).

1902: Inauguração do teatro Gil Vicente, em Barcelos.

1905: Primeira representação, no teatro do Principe Real, da peça «Sê mais forte», de Barreto da Cruz e Amadeu de Freitas.

LÁ POR FORA

Pepita San Salvador estreou-se no teatro Calderon, de Madrid.

—Antonio Cano e Juanito Ausuátegui entregaram a Valeriano de Leon uma comedia intitulada «El gran simpatico».

—O Apolo, de Vaelncia, foi arrendado ao organizador Paco Zapata, que o vai explorar com revistas genero «music-hall».

Atrás do reposteiro

A comedia em 1 prologo e 3 actos «Raparigas Modernas», em ensaios no Variedades, tem a seguinte distribuição: «Maria do Ceu», Maria Lalande; «Maria Madalena de Castro», Irene Isidro; «Guida», Eunice Muñoz; «Maria Augusta», Humilta de Macedo; «Emilia», Hortense Luz; «Necas», Maria Schultze; «Felismina», Miquelina Rodrigues; «Bébé», Emilia Duque; «Daisy», Beatriz Santos; «Lili», Idalina Guimarães; «Mario de Vasconcelos», Raul de Carvalho; «D. Rui», Erico Braga; «Carlos», Alvaro Benamor; «Romualdo», Vital dos Santos. A encenação é de Erico Braga.

—São perto de quinhentos fatos, completamente novos, que o guarda-roupa Paiva vai apresentar na revista em ensaios no Avenida, que abre as suas portas nos primeiros dias de agosto.

—Realizam-se hoje, no teatro Julia Mendes, as primeiras representações da revista em 1 acto e 14 quadros «A Reinação»; com Carlos Leal, no «compére» e Maria Clara, Maria do Rosario, Ema de Oliveira e Lucinda Trindade nos principais papeis.

—No teatro ao ar livre da Voz do Operario, vão realizar-se todas as quintas-feiras, sabados e domingos, espectaculos de variedades com artistas portugueses.

—Na proxima quarta-feira, o posto emissor Peninsular transmite a revista radiofónica «Primavera», original do actor Jaime Santos.

—Entrou em ensaios de apuro, no Variedades, a comedia «Raparigas Modernas», que sobe á cena na proxima semana. Hortense Luz quis encarregar-se do desempenho de um papel, quasi «un bout de rôle». Demonstra assim que o seu valor não fica diminuido e prova, mais uma vez, a sua incontestavel probidade.

—Regressou do Porto, onde esteve a trabalhar, a artista Dina Sá.

—A companhia do Julia Mendes deve partir para o Porto na segunda quinzena de setembro.

Um grande elenco

vai interpretar a revista «Cantiga da Rua»

Mirita, Vasco, «Ribeirinho», «Costinha», Barroso Lopes, Luiza Durão, Carlos Baptista, Maria Luiza, Maria Fernanda, a cantora Natalia Viana e os bailarinos Peggy e Humberto —eis o grande cartaz que o Maria Vitoria apresenta já na proxima semana, interpretando a nova revista «Cantiga da Rua». Trata-se duma nova realização de Piero, para a qual Pinto de Campos desenhou figurinos e dirigiu o guarda-roupa e que sobe á cena com cenarios novos pintados pelos nossos melhores artistas do genero.

A categoria do elenco, só por si, é uma garantia de que o nosso publico, apreciador do teatro ligeiro, vai, finalmente, ter o espectaculo por que esperava.

A estreia de hoje

no Julia Mendes

O popular teatro da Feira do «Seculo», o Julia Mendes, abre hoje as suas portas para apresentação da segunda revista «A reinação», que sobe á cena com montagem completamente nova e interpretada por um elenco de que fazem parte Maria Clara, Maria do Rosario, Ema de Oliveira, Lucinda Trindade, Zita Trindade, Suecia Gonçalves e os actores-comicos Carlos Leal, no «compère», Manuel Santos Carvalho, João Pio e Julio Martins.

RECINTOS DE DIVERSÕES

Izabelita Otero e Julio Esparza e as bailarinas Carolina de la Riva, Angelita Hernandez e Greta Sol apresentam hoje novos numeros no Olimpia Club, onde estão a trabalhar com exito.

Dois grandes filmes estão fazendo do Coliseu o ponto de reunião de toda a Lisboa, todos os dias, em «matinée» e á noite

A melhor forma de combater o calor é ir ao Coliseu, esta noite, ou todos os dias, em «matinée» e á noite, pois a temperatura, lá dentro, é agradabilissima e passam no «écran» os dois melhores filmes da temporada, ambos estreados ali esta semana com o mais notavel sucesso: «O misterioso sr. Hyde», empolgante entrecho policial com o grande actor Peter Lorre; e «A canção do Mexico», com o seu entrecho tipico, cheio de aventuras, de encanto, de alegria, de risos, de lindas mulheres e maravilhosa musica. Preços populares.

CARTAZ

TEATROS

APOLO—A's 21 e ás 23—«O tio Miserias».
JULIA MENDES—A's 21 e 15, ás 22 e 15 e ás 23 e 15—«A Reinação».
MESTRE GIL—A's 22, ás 23 e ás 24—Fantoches.

CINEMAS

S. LUIZ—«Um amor de rapariga».
TIVOLI—«O carteiro não tocou».
EDEN—«Fatima, terra de fé!».
POLITEAMA—«Vitoria do deserto».
COLISEU—«O misterioso sr. Hyde».
CONDES—«Sarasate (o mago do violino»).
ODEON—«Viva Pancho!».
PALACIO—«Viva Pancho!».
CAPITOLIO—«Pitt, vencedor de Napoleão».
OLIMPIA—«Ninho de bandidos».
CENTRAL—«Ben-Hur».
TERRASSE—«Ela e o secretario».
LYS—«Ela e o secretario».
REX—«Isabel de Inglaterra».
PAVILHÃO—«Sete pecadores».
PROMOTORA—«Agarra-me esse fantasma».
SALÃO IDEAL.

APOLO Hoje, ás 21 e ás 23 horas, a comedia popular
Telef. 28643
O Tio Miserias
com Antonio Silva, Madalena Sotto, Maria Clementina, Armando Machado, Alberto Reis, Silvestre Alegrim e Manuel Correia
Amanhã, ás 16 horas, «matinée»

LISBOA FILME
APRESENTA HOJE NO
CONDES
UMA EXTRAORDINARIA SUPER-PRODUÇÃO ESPANHOLA
SARASATE
(O MAGO DO VIOLINO)
com
ALFREDO MAYO
E
LUCHY SOTO
Um exclusivo Lisboa Filme

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril — Caminho de Ferro.

ESPLANADA Voz do Operario — Rua Voz do Operario à «Graça»
APRESENTA hoje ás 21,30 horas
Um colossal programa em que tomam parte os queridos ARTISTAS
AIDA e FREY — Bailarinos classicos
AMELIA MARUNI — Vedeta espanhola
LOUBET BRAVO — Cantor d'actualidade
Em fim de Festa extra Programa MARIA PAULA Estrela consagrada de Teatro e Cinema que não pôde comparecer no espectaculo realizado no dia 25 — A comissão dirigente desta Esplanada cumpre assim os seus compromissos perante o publico frequentador desta Esplanada
FADOS cantados por MARIA EMILIA D'ARAUJO e MANUEL CASCAIS
CARVALHINHO, guitarrista — Animador, JOSÉ ROCHA — AGOSTINHO DIAS, violista
Orquestra Casanova — Entrada 1$00 — Baile até de Madrugada
AMANHÃ — ALBERTO RIBEIRO

MIAMI DANCING — P. DA ALEGRIA, 56
BAR — TELEFONE 2 4282
APRESENTA: A grande atracção internacional
SOUSA PINTO E SUA ORQUESTRA

AR CONDICIONADO — TEMPERATURA AGRADAVEL

Concha Dancing Bar
Apresenta um formidavel conjunto de formosas bailarinas e cancionistas
ELOIZA ALBENIZ — CARMELITA DE CORDOBA
Dorita Lastra — Marina Harvey — Carmelita Gallardo
e a melhor orquestra portuguesa: CARAVANA
A gerência comunica aos seus Excelentissimos Clientes que a partir de amanhã e até ao dia 1 de Setembro se encontra encerrado este Dancing.

Pavilhão Português
Sábado, ás 21,30 horas
VARIEDADES
ERASTO-MARIA CLARA, HERMANAS LOPEZ, NELLY DEL PLATA, ENCARNITA MORENO, LOLITA SEVILA — CINEMA: A invasão da Sicilia através do JORNAL VICTORIA N.º 36
Marlene Dietrich em 7 PECADORES

OLIMPIA CLUB
APRESENTA UM GRANDE ESPECTACULO CHEIO DE NOTABILIDADES ARTISTICAS
Os famosos bailarinos Izabelita Otero e Julio Esparza Os reis do baile espanhol
Carolina de La Riva, bailarina de fama mundial
As esculturais e formosas Angelita Hernandez e Greta Sol Cancionistas e bailarinas
Todos em novos numeros com a ORQUESTRA ABEL RESENDE

ROSA ARAUJO DANCING R. S. NICOLAU, 48 Telef. 26092
«CARMENCHU» e «Lucy Sagrav» nos seus novos bailados
ENTRADA GRATIS SELECCIONADA — CONSUMO OBRIGATORIO

São Luiz
Um amor de rapariga
— Little Nellie Kelly —
com Judy Garland, George Murphy e Charles Winninger
F. 27172—A's 22 h.

CONDES
ESTREIA
SARASATE
(O MAGO DO VIOLINO)
Super-produção espanhola, com Alfredo Mayo, Luchy Soto e Alberto Romea
A's 21 e 30 Telef. 2 2523

LYS
Tel. 48560
A's 21 e 30
ELA E O SECRETARIO
ALOMA

TIVOLI
A's 21 e 30 TELEF. 50595
O carteiro não tocou
com Brenda Joyce e Richard Travis

ODEON
A's 21 e 30
VIVA PANCHO
PALACIO
A's 21 e 30
com Wallace Beery, Lionel Barrymorre e Laraine Day

REX
Telef. 29656
A's 21 e 15
ISABEL DE INGLATERRA
Segredos duma actriz

POLITEAMA
Telef. 26305
Hoje A's 21 e 30
8.ª SEMANA
Vitoria do Deserto
A epopeia do 8.º Exercito em Africa.
Terra sem musica
opereta de Oscar Strauss
Invasão da Sicilia

CAPITOLIO
A's 21 e 30, no terraço:
Orq. Caravana, Pitt, vencedor de Napoleão — No salão: A's 21 e 15: Pitt, vencedor de Napoleão — Casamento por dinheiro.

CENTRAL
Tel. 24381
MATINEES DIARIAS A's 21,30
BEN-HUR
MENINAS DA ALTA RODA

EDEN
A's 21,30
Telef. 2 0768
FÁTIMA, TERRA DE FÉ
Direcção de Brum do Canto com Barreto Poeira, Graça Maria, Oliveira Martins, Lalande, Teresa Gomes
MATINÉES DIARIAS

TERRASSE
Tel. 20917 — A's 21 e 30
ELA E O SECRETARIO
ALOMA

CINE-ESPLANADA
ESTORIL
A's 22 horas - No Palco: Natalia dos Anjos e Francisco dos Santos.
«A volta do Dr. X»

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
NAVIOS COM ASAS
com John Clement

magazine magazine **magazine** magazine magazine

ENCICLOPÈDIA

O Etna

O rumo das operações militares põe em posição de grande actualidade a Sicilia, que é um local geografico de grande interesse. Uma das curiosidades da ilha é o Etna, o famoso vulcão, a respeito do qual já se escreveu que «o Etna vale, por si só, uma viagem á Sicilia». O monte tem a configuração de um cone e, como as erupções são quasi permanentes, a sua lava de fogo constituia, para os antigos navegadores, uma especie de farol que se avistava ao longe do mor. O cume é rematado de neves extensas, sobre as quais desliza o fogo, em estranho e unico contraste. Ao vulcão os habitantes da ilha chamam, simplesmente, «a montanha». Mas há que atribuir-lhe, principalmente, a importancia que resulta, para a riqueza da ilha, da sua lava constante, que é de uma fertilidade prodigiosa. Desde cedo o homem deu conta dos remorsos que a natureza punha á sua disposição e não tardou que a terra, de aparencia árida, se tornasse num prodigioso pomar, onde não faltam laranjas, nem limões, nem mesmo a vinha que produz algumas das mais apreciadas especies, tudo isto num contraste magnifico com os pinhais que sobem ao longo da encosta, até á altura em que as crateras asfixiam toda a vegetação. Vista da baia, a imagem do Etna fumegante, no cenario inesquecivel do Mediterraneo, é um quadro que se grava na retina por toda a eternidade da memoria.

———o-o———

QUANDO OS DEPUTADOS

iam tomar banho

No Parlamento francês—isto era ainda na primeira metade do seculo passado—os deputados, muitas vezes, compareciam só para votar. Quando a discussão se tornava abertamente fastidiosa, não hesitavam em sair da sala das sessões e dar o seu passeio. Em 1846, durante uma sessão excessivamente fastidiosa, muitos deputados tiveram o apetite de se banhar na piscina de uma escola de natação existente perto da Camara. O presidente, quando se chegou á altura da votação que devia encerrar um debate, chamou um continuo e encarregou-o de ir chamar sem demora os deputados ausentes. Mas como é que o pobre do continuo havia de reconhecer, dentro de agua, os ilustres parlamentares e, ao mesmo tempo, distingui-los dos outros banhistas? Tomou por isso o partido de subir ao trampolim dos saltos e convocou em alto brado:

—Os senhores deputados que estão na agua queiram fazer obséquio de vir tomar parte no escrutinio!

O aviso foi entendido e os deputados, apressadamente sairam do banho e correram á Camara. Era natural que fossem, pelo menos, com as ideias frescas...

———o-o———

AS BOAS MANEIRAS

parece que estão caras...

Os tempos vão duros e cada um sabe muito bem, pela parte que lhe toca, até onde vão esses sinais de dureza. De modo que as pessoas—umas mais que outras, umas com mais razão que outras—nem sempre se mostram de uma cortezia por aí além. Por cá—e por lá... O caso não passou sem reparo de um comentador francês, que vai ao ponto denotar que os «omnibus» e o «metro» circulam actualmente com grande percentagem de senhoras em pé, ao passo que os cidadãos barbados tomam ostensivamente os lugares sentados. E pregunta, com certa inocencia de literato:

—Isto chegará para aumentar a quantidade de mercadorias disponiveis?

Está claro que não. Nem vale a pena pensar nisso. E o proprio comentador tão pouco convencido está da razão da pregunta que propõe, lapidarmente, a formação de uma «Ligue des Gens Polis». Como ultimo argumento da razão de ser da sua proposta, lembra que o titulo do novo organismo soaria muito bem em abreviatura: L. D. G. P.

A boa sonancia, na verdade, é um argumento e uma razão excelente para assuntos de cortezia e boas maneiras: nada de palavras malsonantes...

SORRISO

O padeiro José Rijo encontrou o seu freguês Barnabé e pediu-lhe 50 centavos que este lhe devia:

—Homem! Veja lá quando é que me paga... Já lá vão seis meses!...

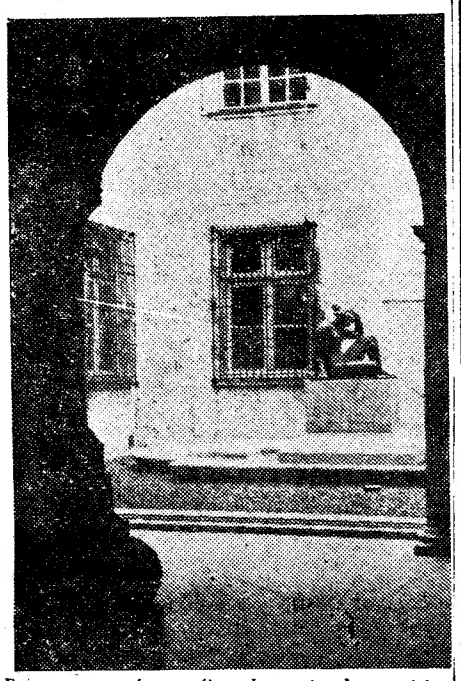
Barnabé, aflito, cheio de pequenos dividas, faz o gesto de quem leva a mão a algibeira e pregunta:

—Troca-me cem escudos?

O padeiro diz que não. Barnabé, liberto de um suor frio, rompe pela rua acima e exclama com magnifico alivio disfarçado em contrariedade:

—Caramba! Nunca mais pago a quem devo!

———o-o———



Belo aspecto fotografico do patio da «mairie» de Perpignan, onde se desenha o vulto escultorico de «O Pensamento», de Maillol

A tomada de Lisboa

vista como episodio de um grande filme sôbre as Cruzadas

A industria cinematografica alemã tem em preparação, para depois da guerra, a execução de um filme de grande montagem em que se reviverá a epopeia gigantesca das Cruzadas, um movimento que, durante dois seculos, prendeu a Europa inteira. Tudo quanto está ligado ao esforço pela libertação dos Santos Lugares aparecerá nessa obra prodigiosa: Urbano III no Concilio de Clermont, o entusiasmo na cristandade, o fervor de Pedro o Eremita, as exortações de S. Bernardo, o reinado efémero de Godofredo, o sonho de Ricardo Coração de Leã, e de S. Luiz, combates, sangue, tragedias, dores, esperanças, bravura e ideal sempre vivo.

Assistir-se-á, tambem, nesse filme a um dos episodios mais notaveis da historia dessas campanhas: a tomada de Lisboa aos mouros, que o cruzado alemão Arnulfo descreve num bem conhecido relato, o qual, com outros—sobretudo o do cruzado inglês Osberno—representa a cronica desse feito singular.

Como se sabe, depois da conquista de Santarem, Afonso Henriques dispôs-se á conquista de Lisboa, mas encontrou, da parte da guarnição moura, indómita resistencia. As forças de que dispunha eram bastante limitadas. Como nesse momento chegasse á barra do Douro uma poderosa frota que seguia com cruzados para a Palestina, Afonso Henriques, por intermedio do bispo do Porto, mandou-lhes pedir auxilio. Foi esse exercito de cruzados, escolhidos na melhor estirpe de guerreiros das mais variadas nacionalidades, que cooperou com as hostes do rei lusitano na conquista de Lisboa.

Este episodio, como muitos outros, entre os quais o da recepção feita, no Porto, pelo bispo, aos cruzados, com a procissão na praia, figurarão no filme a que alguns dirigentes da industria cinematografica alemã estão, de momento, a devotar as suas atenções. O tema oferece, pelo menos, um campo de possibilidades espectaculares de uma grandeza quasi ilimitada. Chegaremos a vê-lo concretizado, paar além da fronteira dos projectos?

MONTAIGNE

e a evolução da moda

O classico e saboroso Montaigne escrevia:

«Qant aux choses indifférentes, comme vestements, qui les vouidra ramener á leur vraye fin, qui est le service et commodité du corps, d'ou despend leur grace et bienséance originelle, pour les plus fantastiques á mon gré, je lui donray enre oulre nes bennets quanez, cette longue queue de veloux plissé qui pend aux testes de nos élégantes».

A moda, a-final, é um constante recomeçar. Só mudam os tecidos -e as mulheres...

CHURCHILL

diz que não é o «papão»...

Durante a sua recente visita a Washington, deram-se alguns episodios de bom humor—de que os britanicos continuam a ser calorosos praticantes. Uma das historias que se contam refere-se a um episodio ocorrido antes do «garden party» nos jardins da embaixada. Os convites eram para «V. Ex.ª e sua Ex.ma esposa». O embaixador Halifax teve uma ideia, mas não a quís pôr em pratica sem consultar Churchill: se ele não se importava que as crianças fôssem tambem á festa... Logo Churchill:

—Ora essa! Está claro que não me importo. Ou julgam que eu sou algum «papão»?

———o-o———

AS EXCENTRICIDADES

do cometa Fedkte

Temos falado aqui, varias vezes, do cometa Fedkte—do nome do astrónomo alemão que o descobriu em fins do ano passado. Parece que este cometa tem a particularidade de escapar a todas as regras conhecidas da astronomia. Já se lhe tinha notado a agitação quasi ininterrupta da cauda. Outra excentricidade é a frequente recrudescencia da luminosidade do seu nucleo, fenómeno observado mais completamente nos dias 5 e 24 de Abril. O mais estranho é que esses recrudescimentos coincidiram com o desenrolar desusado das manchas solares, que produziram fortes perturbações nas comunicações radiofónicas transoceânicas.

A Sorte Grande

8346

400 Contos

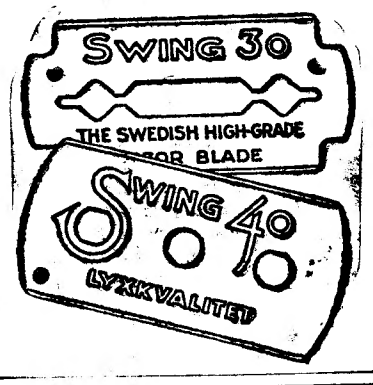
Numero certo em vigesimos, recebido directamente da Misericordia, e toda a dezena foi vendida ao balcão da casa

O PÃO QUENTE

Rossio, 19 e 20 (Proximo do Café Nicola)

ALCOBAÇA

Visitem o **CAFÉ RESTAURANTE BAU.** Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos.
Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos 100 á Hora e Sociedade Propaganda de Portugal.
Tem carvão para os automoveis.



Emprêsa Insulana de Navegação

O paquete

"CARVALHO ARAUJO"

Para a Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira. Graciosa (Santa Cruz), S. Jorge (Calheta), Lajes do Pico e Faial sai no dia 7 de Agosto, ás 11 horas.

AVISO: Os liquidos, cargas de estiva e as que possam causar avarias ás outras mercadorias devem estar á borda até ás 17 horas do dia 4 e todas as outras cargas até á mesma hora do dia 5. Quando por motivo justificado tenha de ser recebida fora daqueles prazos, pagará a sobretaxa de 20 %.

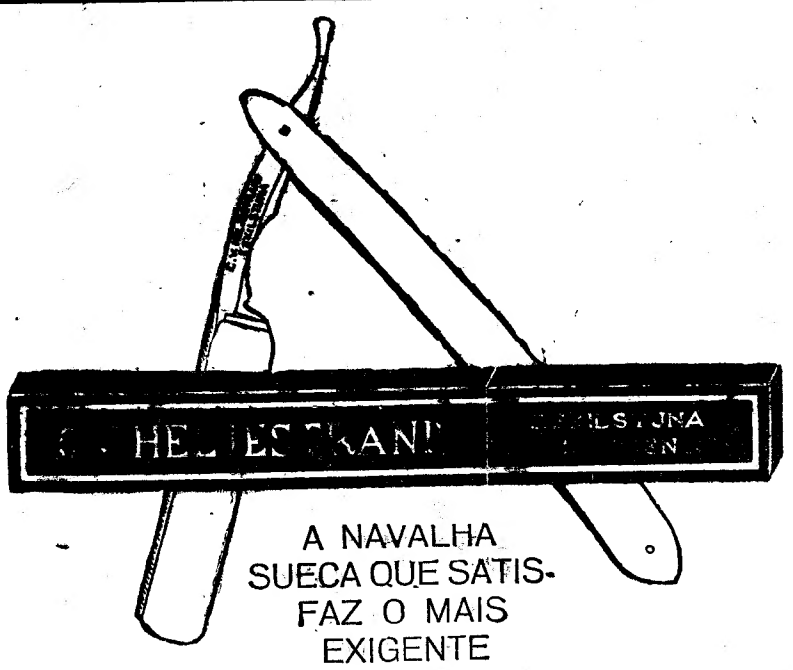
Os srs. passageiros devem apresentar as suas bagagens de porão na Delegação Aduaneira até ás 15 horas do dia 6 a-fim de serem verificadas.

Passagens de 1.ª e 2.ª classes trata-se na Rua Augusta, 152—Telefone 2 2149.

Carga e passagens de 3.ª classe na Avenida 24 de Julho, 2, 2.º—Telefone 2 0214.

OS AGENTES

Germano Serrão Arnaud



Aos preços da tabela nas seguintes Casas, fornecidas pelo Representante geral para Portugal, Colonias e Espanha, end. Apartado 35, Lisboa:

em Lisboa

Antonio José Fernandes, Ld.ª—Rua dos Remolares, 48
Au Bom Marché—Rua da Assunção, 45-47
Antoine Chazelle—Rua dos Anjos, 25-25-A
A. J. Moreira, Ld.ª—Rua do Comercio, 15-17
A. M. Silva—Rua da Betesga, 43-47
Casa Leonel—Rua do Carmo, 71
Casa das Utilidades — R. Ivens, 52-54.
Claudino Pinto & C.ª—Rua do Comercio, 46
Costa & Costa, Ld.ª—Rua do Amparo, 9
Cutelaria Polycarpo, Ld.ª—Rua de S. Nicolau, 25-31
Dias do Canto, Silveira & Sousa, Ld.ª—Rua da Conceição, 6-8
Gabriel de Carvalho, Ld.ª—Rossio, 41
Horacio Alves, Ld.ª—Rua Augusta, 43-51
J. A. de Oliveira Braga—Calçada do Combro, 1
J. B. Fernandes & C.ª Ld.ª—Rua de S. Julião, 15-21
Jacinto G. Marques—Rua da Palma, 74
J. Costa, Ld.ª—Calhariz, 18
J. Mourão, Ld.ª—Travessa Nova de S. Domingos, 50
Manuel A. Bornes—Rua das Flores, 107
Mario Silva—Rua de Belem, 45-47
Rocha Amado & Latino, Ld.ª—Rua da Boa Vista, 54
Salgueiros & Pereira, Ld.ª—Rua da Boa Vista, 188
Teixeira, Lopes & Neves, Ld.ª—Rua Nova do Almada, 5-7
Viuva de José Dias, Ld.ª—Rua dos Fanqueiros, 342
Viuva Thiago da Silva & C.ª Ld.ª—Rossio, 94

no Porto

Casa Fernandes & Tinoco S. A. R. L.—Rua de Santa Catarina, 26-28

em Coimbra

Cipriano Leão & C.ª Sucessor—Rua Ferreira Borges, 48

em Madrid

C. G. Hultin—Fuencarral, 9—Apartado 4.090

RIGOR DA MODA ALFAIATARIA

SEMPRE NOVIDADES A PRESTAÇÕES MENSAIS

RUA S. NICOLAU, 20 — LISBOA TELEFONE 25023

ESTANCIA de ENTRE-OS-RIOS

Aberta de 1 de Julho a 30 de Setembro.

Aguas sulfurosas, alcalinas, fluoretadas e radioactivas; de conhecimento medico, para uso interno, desde o seculo XVIII.

Indicação especial: afecções catarrais das vias respiratorias (bronquites. etc.), asma, flebites.

Balneario completo (com banhos gasosos e de espuma, na hipertensão arterial).

Massagem e gimnastica a cargo de profissional.

Correspondencia para o *Grande Hotel da Torre—Entre-os-Rios.*

Pensão Belga

Primorosas instalações em Palacete proprio—R. Actor Tasso, 11, Tel. 40529 — de luxo, com todo o conforto moderno, agua corrente quente e fria em todos os quartos, aquecimento central, sala de visitas e cozinha francesa.

Ambiente e serviço de bom hotel, a preços resumidos.

MOBILIAS DA GRANJA

Tapetes Arraiolos, Modelos lindissimos sempre mais baratos 30 %, que nas casas de revenda. Visite n Exposições. No Porto R. Santa Catarina. 122 — Em Lisboa, C. Sacramento, 6 — Chiado.

EDITAL

Abilio de Barros e Sousa, engenheiro agronomo, chefe da repartição dos Serviços da Fiscalização, exercendo as funções de Inspector Geral das Industrias e Comercio Agricolas.

Faço saber que a firma **Sociedade Industrial Alegria,** com sede em Sacavem, rua de Miguel Bombarda, pretende preparar, misturar e ensacar adubos no armazem que possue na rua de Domingos José de Morais, da mesma localidade.

Quaisquer impugnações ou reclamações sobre a supracitada pretensão, feitas nos termos do Regulamento das Industrias Insalubres, Incomodas, Perigosas ou Toxicas, aprovado pelo decreto n.º 8.364, de 25 de agosto de 1922, poderão ser apresentadas, no prazo de 30 dias, a contar da data da afixação do presente edital, na sede da Inspecção Geral das Industrias e Comercio Agricolas—avenida de Berne n.º 85, Lisboa, onde poderão ser examinados pelos interessados os documentos juntos ao respectivo processo.

As manipulações referidas estão incluidas na 1.ª classe da Tabela 2, anexa ao Regulamento citado, com os inconvenientes de cheiro e emanações nocivas e perigo de incendio.

Inspecção Geral das Industrias e Comercio Agricolas, em 26 de Julho de 1943.

Pel'O Inspector Geral,

(a) **Abilio de Barros e Sousa**

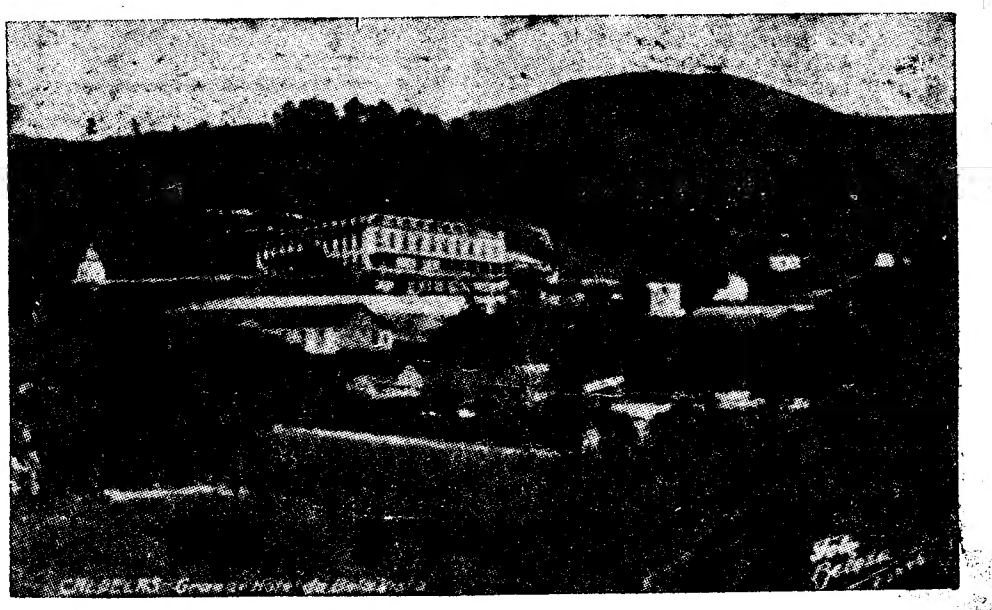
TERMAS DE CALDELAS

Aguas especificas das doenças do intestino e suas conseqüências.

Sindromas colibacilares

As águas medicinais de Caldelas são indicadas pelas maiores celebridades médicas, interna e externamente, nas doenças do aparelho digestivo, especialmente na enterecolite mucomembranosa, colites, colibaciloses, cholecistites, insuficiências hepáticas.

Director clínico:
Dr. Júlio Formigal
Médico adjunto:
Dr. Fernando de Castro Amaro



ESTABELECIMENTO TERMAL DE CALDELAS

Grande Hotel da Bela Vista

Propriedade da Emprêsa. Almoços e jantares-concerto. Telefone, Capela, Garage, Barbeiro e Bilhares.

Confôrto. Asseio inexcedivel. Agua quente e fria em todos os quartos. Serviço de mesa com e sem dieta.

As termas estão abertas de 10 de JUNHO a 10 de OUTUBRO.

Estação de Caminho de ferro:

BRAGA

SERVIÇO DE CAMIONETAS ASSEGURADO.

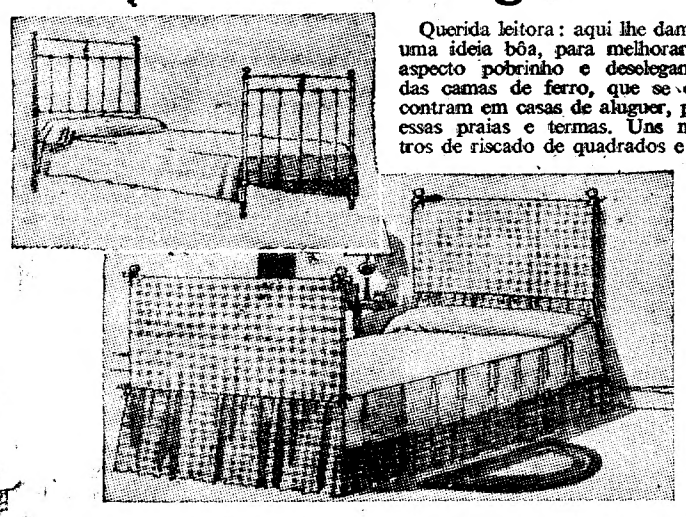
Correspondência: Ao administrador-delegado

Carlos Ribeiro Borges

CALDELAS

Pagina da MULHER

Um pouco de bom gôsto...



Querida leitora: aqui lhe damos uma ideia bôa, para melhorar o aspecto pobrinho e deselegante das camas de ferro, que se encontram em casas de aluguer, por essas praias e termas. Uns metros de riscado de quadrados e linhol, na côr predominante do riscado, é bastante para realizar uma decoração agradavel, na falta de melhor...

Se tem bacalhau aqui tem as receitas...

Bacalhau migado

Coze-se meio quilo de bacalhau, que previamente se pôs de molho, durante 24 horas. Extraem-se-lhe as espinhas e pisa-se num almofariz, ou passa-se pela maquina de picados. Cortam-se em fatias finas trezentos gramas de pão de trigo, colocam-se no fundo de uma terrina, escaldam-se com a agua que cozeu o bacalhau e tapam-se. Pica-se uma cebola e refoga-se, em azeite, sem se deixar queimar. Junta-se-lhe depois o bacalhau pisado, o pão embebido e escorrido, salsa picada, pimenta e alguma pedrinha de sal, se fôr necessario. Deixa-se ferver uns momentos mexendo com colher de pau. Juntam-se-lhe depois dois ovos—claras e gêmas muito bem batidos, mexe-se a massa fora do lume, deita-se por fim numa travessa de «soufflés», e mete-se no forno durante um quarto de hora ou pouco mais. Serve-se quente.

Bacalhau recheado

Põe-se de molho um bacalhau pequenino que pese, aproximadmente, meio quilo. Tira-se-lhe a espinha central e esfrega-se, por fora com sumo de limão e alhos pisados. Faz-se um puré com batatas cozidas um pouco de manteiga e raspa de noz moscada, misturam-se-lhe uns bocadinhos de cenouras cosidas e algumas azeitonas, ou—melhor ainda—conserva «pikles». Com esta mistura recheia-se o bacalhau e depois de recheado cose-se com agulha e linha, de modo que fique bem fechado. Coloca-se numa assadeira, rega-se com azeite, cobre-se com rodelas de cebola, salsa, tomate e sumo de limão. Mete-se no forno e rega-se repetidas vezes com o proprio molho que se vai formando. Depois de assado cortam-se e retiram-se os fios com que foi cozido.

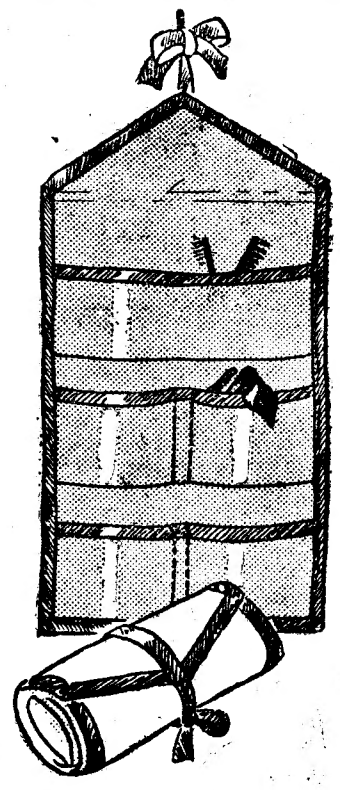
Bolinhas de bacalhau

Este prato é recomendavel nos tempos que vão correndo, porque, na sua composição não tem entrada o azeite. Coze-se meio quilo de bacalhau depois de ter estado bastante tempo de molho. Tiram-se-lhe as espinhas e a pele e passa-se na maquina de moer. Desfazem-se quatro colheres de farinha em oito colheres de leite—ou da agua onde se cozeu o bacalhau.—Leva-se ao lume até se obter um creme espesso. Junta-se-lhe depois o bacalhau e uma clara de ovo batida em castelo. Fazem-se umas bolinhas que se colocam num tabuleiro, pintam-se com gêma de ovo e levam-se ao forno onde permanecem até estarem aloiradas.

Vestido de «crêpe satin», preto, com «bolero» guarnecido com «crêpe satin» branco, no peitilho, gola e punhos. Abotoadura nas costas.

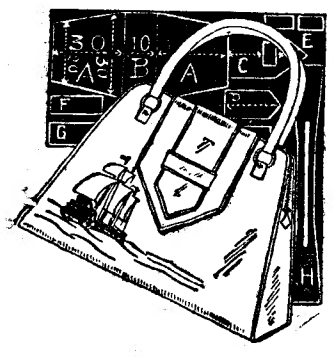
Coisas uteis

Aqui está um movel de grande utilidade para quem vá passar as ferias fora de sua casa e sem garantia de encontrar as comodidades com que está habituado a viver. Trata-se de uma simples carteira que serve para



transportar os objectos indispensaveis na hora da «toilette» e que pode ser feita com qualquer tecido resistente que possa, facilmente, lavar-se e engomar-se. E' muito proprio para se levar até á praia na hora do banho podendo ser, pendurado ao fundo da barraca, pois nada tem de inestetico.

Saco de praia



Eis um saco de praia que todas vós podeis realizar orientando-vos pelos moldes que em miniatura vos apresentamos. O saco pode ser feito com estôpa, linho cru, lôna ou cotim. Quem se proponha fazer obra mais dispendiosa pode realizá-lo com cabedal fino, mandando-o cozer na ajuntadeira

Chapeus! Chapeus!

Nos chapeus todas as fantsias são permitidas: o unico complicado e o muito simples, os cachos de uvas ou de cerejas ou o ninho de toutinegra... Este modelo, tão sóbrio, á duma casa de Viena

Para ele e para ela

Com o tecido de algodão, em risquinhas azues ou côr de rosa, que aparece agora por todos os armazens e lojas de panos, para ajuda dos pobres e remediados, podereis fazer graciosas «toilettes» infantis, proprias para usar na praia, no campo e até na cidade. Vemos aqui um modelo de bom corte para indumentaria de dois irmãos em idades aproximadas. A gola «á marujo», é de «piqué» branco, com vieses de tobralco azul e dêste mesmo tecido são a gravata e o cinto. Têm grande relêvo no tecido de risquinhas azues e brancas

Quando falta o açúcar

Dôces com mel

Queridas leitoras, o mel será o vosso grande recurso na falta do açucar que, tão duramente, se faz sentir em alguns pontos do nosso país. Eis algumas receitas de bolos que podereis fazer com mel.

Bôlo de pinhões

Pinhões descascados, 100 gramas; mel, 300 gramas; farinha de trigo, 100 gramas; ovos, 6. Juntam-se os pinhões com o mel e as gemas dos ovos, mistura-se depois a farinha, e por fim as claras batidas em neve. Deita-se em fôrma untada com manteiga, e leva-se a cozer em forno regular.

Bôlo de amendoas

Amendoas pisadas, 120 gramas; mel, 500 gramas; farinha de trigo, 1 colher; manteiga, 1 colher; gemas de ovos, 10; claras de ovos, 2; casca de limão ralada... q. b.

Faz-se ferver o mel com as amendoas, a farinha e a manteiga. Deixa-se depois arrefecer e adicionam-se as gemas, as claras e a casca de limão. Bate-se tudo, deita-se em fôrma untada com manteiga, e leva-se ao forno para cozer.

Bôlo de batata

Farinha de batata, 2 colheres; mel, 3 colheres; açucar, 2 colheres; claras de ovos, 3; casca de limão ralada q. b.

Mistura-se o mel com o açucar e a casca de limão. Pouco a pouco, junta-se a farinha de batata e por fim juntam-se as claras batidas em neve. Deita-se em forma untada com manteiga e polvilhada de açucar. Leva-se a cozer em forno brando.

«RIDEAUX» *de «filet»*

A pedido de uma leitora do nosso jornal que se esconde no pseudonimo de «Uma que deseja a paz», é publicado este «rideaux» de «filet», bordado com «perlé» Ancora, cru—o mesmo tom da rede—em ponto matematico e ponto de crivo. Pode executar-se este mesmo modelo num só genero de pontos em «filet», ou na malha de abertos e fechados, com agulha de «crochet».

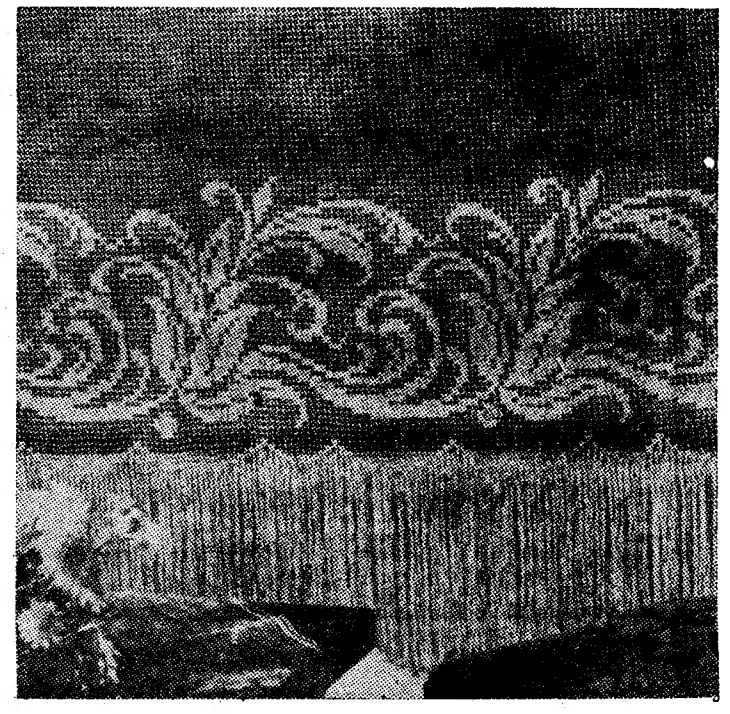
O esquema da renda desenhada a duas côres, sôbre papel quadriculado de quatro milimetros, pode ser adquirido pelas nossas leitoras, mediante 5$00, na Administração deste jornal ou pelo correio. Nêste ultimo caso, os pedidos com a importancia correspondente em selos de correio, devem ser dirigidos á «Pagina da Mulher». «Diario de Lisboa», rua da Rosa, 57, 2.º—Lisboa.

As remessas á cobrança, importam em 2$00 sôbre o valor total da encomenda.

PARA TENISTAS

Uma linda «toilette» branca, de sêda lavavel, destinada ás tenistas mas que, nesta quadra do ano poderá ser usada por toda a mulher elegante, quer seja ou não, desportiva. Nêste vestido sobrio no corte não há guarnições além de uns simples pespontos de torçal na côr do tecido marcando algumas costuras. Os cortes, dão motivo ás algibeiras, que são abertas no sentido vertical.

O lenço e o cinto são de seda lavavel, estampada com pintas.



UM
Kodak
PARA FOTOGRAFAR
KODAK LTD.- RUA GARRETT-LISBOA

Horario anual das carreiras de passageiros entre Sesimbra e Cacilhas com inicio no proximo dia 1 de Agosto:

De 1 de Agosto a 30 de Setembro

Dias uteis		Domingos	
Part. de Sesimbra	Part. de Cacilhas	Part. de Sesimbra	Part. de Cacilhas
7,45	9,25	7,45	9,25
8,15	16,30	8,15	9,55
11	18,45	11	12,35
18	19,35	17,30	19,35
	—	20	21,30
—	—	21	22,30

De 1 de Outubro a 31 de Julho

Dias uteis

Part. de Sesimbra	Part. de Cacilhas
7,55	9,25
11	18,45
17,30	19,15

De 1 de Outubro a 30 de Abril		De 1 de Maio a 31 de Julho	
Domingos		Domingos	
7,55	9,25	7,55	9,25
11	12,35	11	12,35
15	16,35	19	20,35
19	20,35	19,50	21,25

COVAS & FILHOS, Ltd.ª
Emprêsas de Transporte de Passageiros de:
Auto-Cars Sesimbrense de
JOÃO MARIA DOS ANJOS, Ltd.ª

Nunca andaram tão falados os Alfaiates de S. Julião!

Esta fama ganharam-na elee por vestirem elegantemente

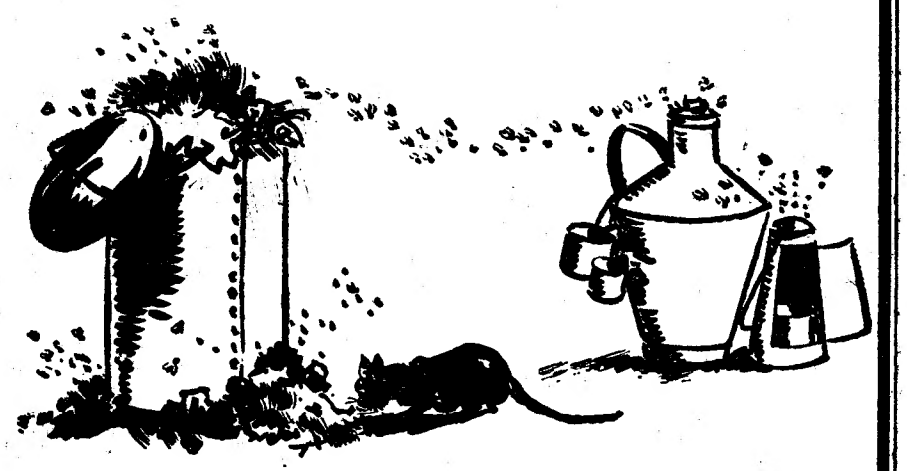
meia Lisboa com os seus fatos de verão!

Confecções de garboso figurino, em tecidos excelentes, executadas impecavelmente sob o duplo ponto de vista do corte e do acabamento.

Obras que fortalecem o renome da

Afamada Alfaiataria da classe média

cuja direcção está a cargo do socio fundador, José Paulo Pereira, e do novo associado, José Maria Pires.
Sede—Nesta LISBOA, esquina da RUA DOS FANQUEIROS



SE TEM DÚVIDAS

Sôbre a qualidade do leite que vai consumir na praia ou no campo, confie no

Leite condensado açucarado Moça (Nestlé)

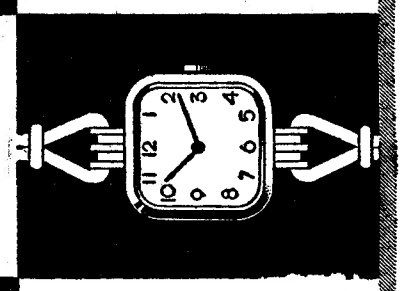
ECONÓMICO — PRATICO — SABOROSO

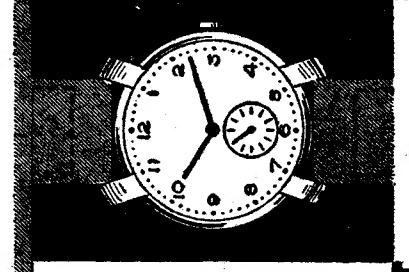
UNIVERSAL
ALTA CATEGORIA
ALGUMAS REALIZAÇÕES DE ARTE E TÉCNICA MODERNAS

1894

GRANDE MODA
PULSEIRA
E
RELÓGIO DE OURO

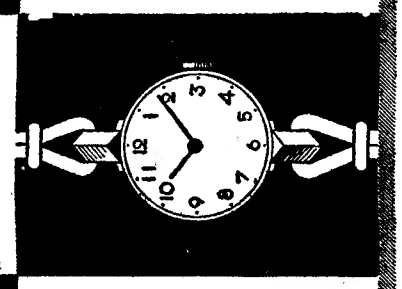
BRACELETE
DE OURO
ACONSELHADO
PELA MODA

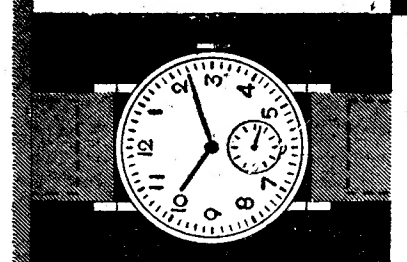




BRACELETE
EM OURO
REQUINTADAMENTE
MODERNO

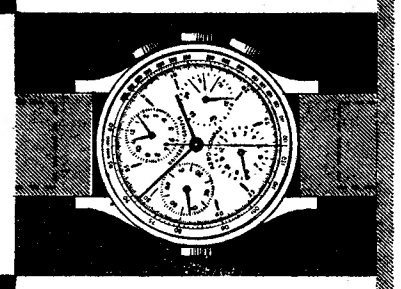
DISTINTO BRACELETE
EM AÇO
OU EM PLAQUÉ
DE OURO





MODERNO MODÊLO
EM AÇO
OU EM PLAQUÉ
DE OURO

AERO-COMPAX
Novidade exclusiva de «Universal».
O cronógrafo que fixa a hora duma partida, duma viagem ou dum encontro, apresentado em ouro e em aço.



COMPUR E COMPAX
Cronógrafos de absoluta confiança, fabricados por «Universal». Apresentam-se em ouro, aço e plaqué.

1894

UNIVERSAL
É UMA MARCA CRIADA NO SÉCULO PASSADO

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

LEIRIA MODERNIZA-SE

O AVIZ CAFÉ RESTAURANTE tem um esmerado serviço em almoços, jantares e ceias. Mariscos sempre dos mais frescos e uma autentica especialidade em pastelaria. Serviço á lista. Telefone 203—Leiria.